

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO –
MESTRADO E DOUTORADO

Fernanda Goldani

REATIVANDO MEMÓRIAS DA EQUIPE FEMININA DE “FUTEBÓIS” DO MARACANÃ
FUTEBOL CLUBE DE MAQUINÉ/RS (DÉCADA DE 1990)

PORTO ALEGRE

2023

Fernanda Goldani

REATIVANDO MEMÓRIAS DA EQUIPE FEMININA DE “FUTEBÓIS” DO MARACANÃ
FUTEBOL CLUBE DE MAQUINÉ/RS (DÉCADA DE 1990)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Janice Zarpellon Mazo.

PORTO ALEGRE

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Goldani, Fernanda Goldani
REATIVANDO MEMÓRIAS DA EQUIPE FEMININA DE
"FUTEBÓIS" DO MARACANÃ FUTEBOL CLUBE DE MAQUINÉ/RS
(DÉCADA DE 1990) / Fernanda Goldani Goldani. -- 2023.
76 f.
Orientador: Janice Zarpellon Mazo. Mazo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, , Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Futebol Feminino. 2. Futebol Sete. 3. Mulheres.
4. História do Esporte. 5. História Oral. I. Mazo,
Janice Zarpellon Mazo., orient. II. Título.

Fernanda Goldani

REATIVANDO MEMÓRIAS DA EQUIPE FEMININA DE “FUTEBÓIS” DO MARACANÃ
FUTEBOL CLUBE DE MAQUINÉ/RS (DÉCADA DE 1990)

Conceito Final:

BANCA EXAMINADORA

Com todo o meu amor dedico essa Dissertação de Mestrado à minha amada mãe Louraci, ao meu pai Cláudio (*in memoriam*) e ao meu irmão José Cláudio (*in memoriam*), ambos apaixonados por futebol.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS pelas oportunidades e graças alcançadas e que sempre estive ao meu lado nos momentos de tristezas e dificuldades.

À minha família por incentivar e me apoiar, especialmente à minha mãe, meu alicerce, aquela que dedico esse trabalho. Aos meus irmãos e sobrinhos por me incentivarem, principalmente minha sobrinha Laura pelos auxílios na pesquisa. À minha tia Ivone (*in memoriam*) que participou dessa equipe como atleta.

Agradeço à minha companheira pela paciência e dedicação que teve comigo durante esse tempo, pelos auxílios e conselhos nos momentos em que mais precisei. Ao meu enteado Arthur por entender que para estudar era necessário haver silêncio em casa, e que certos momentos não davam para passear.

Agradeço à minha orientadora professora Doutora Janice Mazo por ter acreditado no meu sonho quando era ainda um projeto, por ter confiado em mim, e que ao longo desses anos dedicou seus conhecimentos me orientando e incentivando na pesquisa, através da História do Esporte. Minha profunda gratidão pela confiança e pela oportunidade, como também ao grupo de pesquisa Núcleos de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME), em especial as colegas Raquel e Vitória.

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela oportunidade de estudar e por me acolher no mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, e aos professores doutores André Luis dos Santos Silva, Giandra Anceski Bataglion e Maria Luísa Oliveira que aceitaram fazer parte como membros avaliadores da banca.

Agradeço as atletas que aceitaram fazer parte dessa pesquisa, ao técnico e ao radialista.

Aos meus amigos e amigas, e um agradecimento especial à minha amiga Gabriela Fontana pelo apoio e incentivo contribuindo com a minha pesquisa.

RESUMO

No Brasil, a prática dos “futebóis” pelas mulheres no século XX, pouco apoio teve de associações e entidades esportivas. Na década de 1940, o futebol foi proibido no país por meio da promulgação do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941. A referida legislação perdurou por mais de três décadas, sendo revogada no ano de 1979. Mesmo assim, nas décadas seguintes, a prática do futebol pelas mulheres não foi incorporada ou raríssimo espaço obteve no cenário esportivo brasileiro. Entretanto, em alguns lugares, as mulheres realizaram a prática em escolas e clubes como também organizaram equipes e competições esportivas de “futebóis”. No caso do Rio Grande do Sul foram encontrados indícios de uma equipe de mulheres praticantes de “futebóis” (futebol onze contra onze, futsal, futebol sete feminino, futebol com a quantidade de mulheres que comparecia nos treinamentos) na década de 1990, no Maracanã Futebol Clube, associação esportiva fundada no ano de 1970, na localidade de Morro Alto, no município de Maquiné/RS. Diante dos achados, a pesquisa trata de compreender como ocorreu a composição da equipe feminina de futebol sete do Maracanã Futebol Clube da localidade de Morro Alto, no município de Maquiné/RS, no período de sua existência entre os anos de 1992 até 1997. Para tal, foram coletadas e produzidas fontes orais por meio de entrevistas com as mulheres integrantes da equipe, o treinador e o radialista que divulgava a equipe de futebol sete feminino na rádio da localidade. Além disso, foram utilizadas fotografias, artefatos como medalhas e documentos do clube Maracanã. Os indícios extraídos das fontes foram submetidos à análise documental e confrontados com as informações obtidas através da revisão bibliográfica sobre o assunto. O processo de interpretação foi guiado pelos pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural, da História Oral e da História do Esporte. A análise das fontes históricas mostram que a prática de futebóis se manteve, principalmente, pelo empenho das mulheres. A análise temática de conteúdo das entrevistas revelou que as mulheres se reuniam no campo do clube Maracanã para realizarem os treinamentos, cuja frequência era de no máximo duas vezes por semana. Aos poucos começaram a participar de competições, que ocorriam em vários municípios do Rio Grande do Sul, disputando apenas uma competição fora do estado, em Santa Catarina. Ao longo do tempo, a equipe começou a participar de competições de futebol sete, uma vez que o número de atletas era reduzido. A equipe pagava os custos com deslocamento, alimentação, inscrição, dentre outros nas competições. O deslocamento das mulheres era feito, geralmente em uma kombi, pois comportava a equipe e era o meio disponível. O Maracanã emprestava para as mulheres o uniforme da equipe masculina de futebol para representarem o clube. E, a alimentação era por conta das mulheres, que levavam sanduíches, bolachas, frutas, dentre outros lanches. Nas competições, para a equipe vencedora, além do tradicional troféu e medalhas, a premiação era um tanto inusitada, por exemplo, um terneiro (novilho). Inclusive, a equipe vendeu este prêmio para obter recursos financeiros a fim de custear gastos com as viagens.

Palavras-chave: Futebol Feminino; Futebol Sete; Mulheres; História do Esporte; História Oral; Competições esportivas.

ABSTRACT

In Brazil, the practice of soccer by women in the 20th century received little support from sports associations and organizations. In the 1940s, soccer was banned in the country through the enactment of Decree-Law n° 3.199 of 1941. This legislation remained in place for over three decades and was repealed in 1979. Nonetheless, in the following decades, women's participation in soccer was not incorporated, and it rarely found a place in the Brazilian sports scene. However, in some places, women engaged in the practice within schools and clubs, and they also organized teams and sporting competitions for soccer. In the case of Rio Grande do Sul, there were indications of a women's soccer team (eleven-a-side soccer, futsal, women's seven-a-side soccer, soccer with the number of women who attended the training sessions) in the 1990s at Maracanã Futebol Clube, a sports association founded in 1970, located in Morro Alto, in the municipality of Maquiné/RS. Based on the findings, the research aims to understand how the composition of the women's seven-a-side soccer team at Maracanã Futebol Clube in the locality of Morro Alto, in the municipality of Maquiné/RS, occurred during its existence from 1992 to 1997. To do so, oral sources were collected and produced through interviews with the female team members, the coach, and the radio broadcaster who promoted the women's seven-a-side soccer team on the local radio station. Furthermore, photographs, artifacts such as medals, and documents from Maracanã club were used. The evidence extracted from these sources underwent document analysis and was compared with the information obtained through a literature review on the subject. The process of interpretation was guided by the theoretical and methodological principles of Cultural History, Oral History, and Sports History. The analysis of historical sources reveals that the practice of soccer was sustained primarily through the efforts of women. The thematic content analysis of the interviews revealed that women would gather at Maracanã club's field to conduct their training sessions, with a maximum frequency of two times per week. Gradually, they started to participate in competitions that took place in various municipalities in Rio Grande do Sul, competing in only one competition outside the state, in Santa Catarina. Over time, the team began to participate in seven-a-side soccer competitions, as the number of athletes was limited. The team covered the expenses for transportation, meals, registration, and other costs associated with these competitions. The women's transportation was typically done in a van (kombi) as it could accommodate the team and was the available means of transportation. Maracanã club lent the women the uniform of the men's soccer team to represent the club. And the women were responsible for their own meals, bringing sandwiches, biscuits, fruits, and other snacks. In competitions, for the winning team, in addition to the traditional trophy and medals, the prize was somewhat unconventional, such as a calf. In fact, the teams sold this prize to obtain financial resources to cover travel expenses.

Key-words: Women's Soccer; Soccer Seven; Women; History of Sport; Oral History; Sports Memory.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Antigo Clube Maracanã Futebol Clube de Morro Alto	24
Figura 2 - Capa do livro caixa do clube Maracanã	25
Figura 3 - Primeira página do livro caixa do clube Maracanã	26
Figura 4 - Primeira folha do livro caixa do clube Maracanã	26
Figura 5 - Última página do livro caixa do clube Maracanã.	27
Figura 6 - Escola Municipal de Educação Infantil.....	28
Figura 7 - Canecos de Chopp	29
Figura 8 - Torneio de futebol sete feminino no campo clube Maracanã	30
Figura 9 - Campo de futebol e o salão do clube Maracanã	31
Figura 10 - Equipe feminina de Futebol Sete do Maracanã	32
Figura 11 - Esquema sobre a influência da professora na iniciação das jogadoras	46
Figura 12 - Equipe feminina de futebol sete do Clube Maracanã	54
Figura 13 - Premiação recebida no torneio na cidade de Torres – “a terneira”	55
Figura 14 - Medalha recebida como premiação.	55

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Informações dos entrevistados	18
Tabela 2 - Tempo de entrevista	21

UM POUCO DA MINHA HISTÓRIA...

Quem nunca falou a frase “quando eu era criança...”, pois é eu também falo, e falo muito. Quando era criança pude aproveitar muito a liberdade de estar na rua, numa localidade tranquila, onde tínhamos um espaço enorme de campo para correr, árvores de todos os tipos e animais. Sou da época em que retirava das árvores aquelas barbas de pau para fazer o ninho do coelhinho da páscoa numa caixa de sapato. Também corria pelo campo com meus amigos e primos. Tive uma infância ativa com muitos estímulos motores, com muitas brincadeiras.

Mais ou menos com oito anos, comecei a acompanhar minha irmã nos jogos de vôlei na comunidade. Na época, uma empresa que fazia asfalto nas estradas próximas, fez uma quadra de vôlei num terreno, onde o pessoal se encontrava para jogar no final da tarde. Eu acabava sendo a “gandula” devido a pouca idade. Todas essas experiências ocorreram na localidade de Morro Alto.

Em Morro Alto, onde cresci que hoje pertence ao município de Maquiné, havia o Maracanã Futebol Clube, chamado por nós de clube Maracanã, que foi fundado pela comunidade. Nesse clube, aconteciam às reuniões dançantes, almoços, clubes de mães e logo abaixo do terreno havia o campo de futebol e um grande espaço de área verde. Muitos jogos aconteciam, amistosos, campeonatos, mas apenas futebol masculino. E assim eram os finais de semana na localidade. Eu criança, assim como ia atrás da minha irmã no vôlei, também ia atrás do meu pai e do meu irmão mais velho nos jogos de futebol, ficava sentada no banco de reservas assistindo aos jogos de “camarote”.

Nessa época, o futebol feminino não era aplicado nas aulas de educação física, não fazia parte do conteúdo escolar; outras modalidades sim, mas o futebol acabava sendo apenas para os meninos, e o vôlei para as meninas. No ensino fundamental montamos nossa equipe de vôlei, time pelo qual segui jogando no ensino médio. No ano de 1992, quando então, o interesse e a motivação surgiram para a formação de uma equipe feminina de futebol em Morro Alto, começamos os encontros, os treinos e as participações em torneios.

O esporte me proporcionou um crescimento pessoal e social. Vindo a surgir o sonho de ser jogadora profissional de futebol. Tive a oportunidade de jogar contra a

“Duda”, ex-atleta do *Sport Club Internacional*, num jogo de inauguração de uma quadra esportiva em Capão da Canoa. Mas claro, as dificuldades eram muitas e a necessidade de trabalhar também, então do sonho de ser jogadora de futebol, fui fazer o curso de educação física na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Ingressei na instituição no ano de 1997 e o meu trabalho de conclusão foi relacionado ao futebol feminino, tendo como título “Mulher e Esporte: uma abordagem ao futebol feminino”. Na universidade tive a oportunidade de fazer parte da equipe de futsal da instituição. Mantenho as amizades até os dias de hoje, com encontros para jogar futsal, festas e aniversários; algumas mulheres jogam torneios outras apenas participam como um jogo recreativo num encontro semanal. Essa equipe tem um nome, intitulada “Absolutas”.

As memórias que apresento são de uma época em que o esporte coletivo, o futebol feminino fazia parte da minha vida, como o ar que respirava (posso ter colocado aqui uma metáfora exagerada, mas acredito que seja isso mesmo). Contava os dias para chegar ao final de semana para participar dos torneios e campeonatos que existiam na região. Amizades que hoje vão além do esporte, que foram construídas numa época em que uma comunidade se unia em prol de um esporte, que antes era apenas do naipe masculino, mas que após iniciarmos com a equipe feminina, a união e o companheirismo iam além dos campos.

Atualmente, sou professora de Educação Física do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, em uma escola federal localizada na cidade Novo Hamburgo da região metropolitana de Porto Alegre. Minha experiência como professora de educação física já conta há mais de vinte anos. Nos últimos dez anos, mais ou menos, posso dizer que consegui trabalhar com a modalidade de futebol no naipe feminino em minhas alunas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
PERCURSOS DA EQUIPE FEMININA DE “FUTEBÓIS” DO MARACANÃ	23
HISTÓRIA ORAL DA EQUIPE FEMININA DE “FUTEBÓIS” DO MARACANÃ	38
A EQUIPE DE “FUTEBÓIS” DO MARACANÃ DISPUTA COMPETIÇÕES.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE A – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NA BASE DE DADOS DO LUME REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFRGS	66
APÊNDICE B – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NA BASE DE DADOS DO GOOGLE ACADÊMICO	68
APÊNDICE C – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NA BASE DE DADOS DA CAPES	69
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70
APÊNDICE E - ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS ATLETAS.....	72
APÊNDICE F- ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O TREINADOR.....	74
APÊNDICE G- ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O RADIALISTA.....	76

1. INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa se refere a uma equipe feminina de futebol sete da década de 1990, vinculada ao clube Maracanã Futebol Clube situado em Morro Alto, uma pequena localidade que faz parte do município de Maquiné/RS. Este clube foi fundado na década de 1970 pela iniciativa de moradores da cidade, com a finalidade de oportunizar distintas atividades de lazer e como espaço de sociabilidade por meio do clube de mães, reuniões dançantes, eventos, bailes e amistosos e campeonatos de futebol masculino. No princípio, o futebol masculino era a prática esportiva fomentada nos finais de semana através de jogos amistosos e campeonatos da região.

Entre a década de 1970 até o início da equipe feminina de futebol sete no clube Maracanã, o mesmo era utilizado pela comunidade nas organizações de datas comemorativas, como dias Santos, festa de Natal para as crianças, o clube de mães “Sempre Vivas” que utilizava o clube para suas reuniões, para eventos de seus interesses, tais como: bingo, almoço dançante, baile de casais. Essas mesmas mães eram as que ajudavam a manter o clube, na questão de limpeza e organização. Seus filhos eram os atletas que aos finais de semana promoviam torneios de futebol masculino. A Escola Estadual Santa Teresinha também utilizava o clube, pois não possuía espaço adequado para realizar suas festas juninas, dia das mães, dia dos pais e mais algumas atividades que envolvessem um grande número de pessoas. O clube também foi utilizado por um grupo de jovens mais ou menos pelos anos de 1990, onde formaram um Centro de Tradições Gaúchas - CTG denominado “Mate Amargo”, onde aconteciam os ensaios e apresentações.

Por volta dos anos de 1992, começou o movimento de organização dos futebóis feminino no clube. Ressalta-se que a prática do futebol para mulheres não era oferecida nem mesmo nas aulas de educação física da escola local. De tal modo, o apoio do Maracanã Futebol Clube foi essencial à constituição da equipe de futebol feminino no ano de 1992. O termo utilizado “futebóis” seria para deixar claro que não havia apenas uma forma de jogar futebol, às vezes era futebol onze, às vezes era futebol sete. Com o passar do tempo, ao começar a participar das competições, não tendo onze mulheres para disputar onze contra onze, a equipe se

constituiu realmente no futebol sete, participando então de competições de futebol sete.

A equipe de futebol foi formada por meninas da própria localidade de Morro Alto, filhas dos moradores locais e por meninas de outros municípios próximos que passaram a jogar no Maracanã Futebol Clube. Nos primeiros anos da equipe de futebol feminino, as mulheres usavam fardamentos que eram utilizados pelos homens. Além disso, o clube ajudava com o pagamento do transporte para a equipe de futebol feminino participar de campeonatos em outros municípios. Em razão do apoio recebido do clube, a equipe feminina de futebol sete adotou o nome “Maracanã” e se manteve em atividade por aproximadamente cinco anos (1992-1997).

O objetivo geral desse estudo foi de compreender a composição da equipe feminina de futebol sete do Maracanã Futebol Clube da localidade de Morro Alto, no município de Maquiné/RS, no período de sua existência entre os anos de 1992 até 1997. Este objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: a) Apresentar o percurso da equipe feminina de “futebóis” do Maracanã Futebol Clube, desde sua organização até o encerramento das atividades; b) Descrever a participação da equipe feminina de futebol sete do Maracanã Futebol Clube em competições esportivas no período de 1992 a 1997; e c) Descrever como ocorreu a participação da equipe feminina de futebol sete do Maracanã Futebol Clube em competições esportivas no período de 1992 a 1997.

Esta pesquisa representa uma oportunidade de realizar um levantamento histórico com esse grupo de mulheres que jogavam futebol. Pretendeu-se juntar memórias para que não se apaguem com o tempo, reconstruindo essa história, fazendo um recorte sobre uma realidade que aconteceu. Dentre os motivos para realizar essa pesquisa há uma justificativa pessoal, porque fui atleta dessa equipe, morava na localidade, minha família fazia parte das atividades promovidas pelo clube, como também, participei de uma pesquisa que trouxe a história sobre o futsal feminino da época da universidade, motivando-me a escrever essa história. Sobre a temática “futebol feminino”, embora o número de trabalhos e publicações esteja avançando, ainda existe uma lacuna sobre esse tema.

Após a introdução geral, essa dissertação estrutura-se em cinco capítulos. No capítulo dois apresentamos a metodologia, descrevendo como ocorreu a coleta/produção e análise das informações. No capítulo 3 intitulado “Percurso da equipe feminina de “futebóis” do Clube Maracanã” apresenta o Maracanã Futebol Clube, um clube que promovia apenas o futebol masculino, a organização das mulheres para a prática dos “futebóis”, a constituição de uma equipe feminina amadora que disputou competições no e fim desta equipe. O capítulo 4, intitulado “História Oral da Equipe de “futebóis” do Clube Maracanã (década de 1990) tratou de compreender como se constituiu a equipe feminina de futebol sete do Clube Maracanã da localidade de Morro Alto, no município de Maquiné/RS, no período demarcado entre os anos de 1992 até 1997. O capítulo 5, intitulado “A equipe de “futebóis” do Clube Maracanã: disputa competições de futebol sete” abordou a participação da equipe feminina de futebol sete do clube Maracanã em competições esportivas na década de 1990. Após estes três capítulos de resultados, no capítulo 6, encontram-se as Considerações Finais, seguida pelas referências e os apêndices

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em busca de vestígios sobre a referida equipe, o estudo se apoia no referencial teórico-metodológico da História Cultural e da História Oral (Barros, 2011; Jenkins, 2004; Pollak, 1989; Portelli, 1997). Esta escolha não foi feita apenas pela dificuldade de acessar registros no clube, mas, sobretudo, pela relevância de escutar as mulheres que experienciaram o processo de organização e prática de um time de futebol sete. Inclusive, atualmente, esta modalidade tem sido apontada como uma prática democrática (Carvalho, 2019, p. 11), pois até então era identificado como esporte “masculino” no Brasil.

A história oral tem uma forma de olhar para os fenômenos relativos à memória, a qual se configura como uma fonte para a pesquisa. Para fins deste estudo, após a revisão de literatura, foram produzidas fontes orais por meio da gravação de entrevistas com mulheres que jogaram na equipe de futebol sete feminino no “Maracanã Futebol Clube” de Morro Alto Maquiné/RS, no período demarcado entre os anos de 1992 até 1997. Foram realizadas sete entrevistas, com as mulheres, sendo quatro entrevistas *online*, utilizando o *Google Meet*, e três presenciais realizadas na casa das entrevistadas, de acordo com a disponibilidade delas. Também foi realizada uma entrevista com o técnico da equipe e outra com o radialista da rádio de Capão da Canoa/RS, ambas de modo presencial e na residência de cada um dos entrevistados. Justifica-se a inclusão da entrevista com o radialista em razão de sua atuação na divulgação e incentivo à equipe feminina de futebol sete do clube.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D) foi assinado e consentido antes de cada entrevista. Primeiramente contatamos duas mulheres que fizeram parte da equipe de futebol sete feminino desde o princípio e a anuência delas foi primordial para a realização dessa pesquisa. Posteriormente, fez-se contato com as demais participantes (quatro mulheres) que aceitaram colaborar com o estudo, obtendo-se o total de sete entrevistas. A tabela abaixo apresenta os dados das (os) entrevistadas (os).

Tabela 1 - Informações dos entrevistados

Nome	Ano de nascimento	Cidade onde reside atualmente	Ocupação atual
Pedro	1947	Localidade de Ribeirão/Maquiné	Coordenador de esportes
Isabel	1961	Capão da Canoa/RS	Professora aposentada
Aroldo	1964	Localidade de Ribeirão/Maquiné	Comerciante
Neiva	1974	Capão da Canoa/RS	Dona de Salão de Beleza
Rosaura	1975	Osório/RS	Doméstica
Patrícia	1977	Capão da Canoa/RS	Administradora
Rosimara	1979	Porto Alegre/RS	Enfermeira
Silvia	1980	Osório/RS	Professora de Educação Física
Vanessa	1982	Porto Alegre/RS	Professora Séries Iniciais

Fonte: Elaboração própria (2023).

A entrevista foi realizada conforme o roteiro norteador (APÊNDICE E) que contemplou itens relativos à iniciação e à trajetória esportiva das mulheres, as experiências na escola e fora da escola sobre a prática do futebol e a participação na equipe de futebol sete feminino no “Maracanã Futebol Clube”. A entrevista com o treinador realizada conforme o roteiro norteador (APÊNDICE F) contemplou itens sobre os treinamentos, incentivos e trajetória esportiva, assim como, a entrevista com o radialista (APÊNDICE G) sobre a questão de incentivos e contados com a equipe. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e autorizadas para a utilização na pesquisa. Em seguida procedeu-se a categorização e análise temática (FLICK, 2009) de conteúdo das informações obtidas por meio das entrevistas.

Cabe esclarecer que se realizou a busca de documentos sobre a equipe feminina de futebol sete no Maracanã Futebol Clube, mas, infelizmente não foram encontrados registros até o momento. O presidente do clube e outro sócio que guardavam parte do acervo já faleceram e os familiares informaram que o material foi extraviado. Ressalta-se que no Brasil, a salvaguarda de documentação histórica em acervos pessoais não é uma prática que faça parte da cultura das pessoas e mesmo por parte de entidades esportivas é raramente valorizada. Todavia, algumas entrevistadas preservaram registros fotográficos sobre a equipe.

A revisão de literatura sobre o tema futebol e mulheres foi realizada nas bases de dados das seguintes plataformas: LUME Repositório Digital da UFRGS; *Google Acadêmico*; Portal de Periódicos da CAPES. Foram encontradas publicações brasileiras acerca do futebol sete feminino, utilizando as palavras-chaves “futebol sete feminino” “futebol de mulheres” “equipes de futebol sete feminino.

Na pesquisa bibliográfica na base de dados do LUME Repositório Digital da UFRGS (APÊNDICE A) foi investigada as publicações brasileiras acerca do futebol feminino no período de 1990 a 2022, utilizando as seguintes palavras chaves: “futebol feminino *and*mulheres e esportes *and*equipes de futebol feminino”. Foram encontrados 1.320 trabalhos através dessas palavras chaves. Sendo selecionadas 4 Teses de Doutorado e 4 Dissertações de Mestrado para a leitura e análise.

Na pesquisa realizada no *Google Acadêmico* (APÊNDICE B), foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: "futebol feminino"; "equipes de futebol feminino" e "mulheres e futebol", sendo encontrados 32 trabalhos, destes apenas nove foram separados para análise, uma Tese de Doutorado, sete artigos e um Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física onde apareciam as palavras-chaves. Após a pesquisa bibliográfica realizada e análise dos estudos observa-se que muitos trouxeram a história do futebol feminino, como também, à dinâmica do futebol de mulheres entre 1965 e 1973.

Na base de dados da CAPES (APÊNDICE C), a pesquisa bibliográfica realizada acerca do futebol feminino, utilizou-se as seguintes palavras chaves: "futebol feminino" "equipes de futebol feminino" "mulheres e futebol", aparecendo 76

resultados. Com os filtros de mestrado do ano de 2003 até 2022, aparecendo 54 dissertações, e com o mesmo tempo utilizado com o filtro de “Teses” aparecendo 16 Teses sobre o tema.

Em busca de possíveis respostas para os objetivos traçados foram utilizados os pressupostos teóricos metodológicos da História Oral, sendo produzidas fontes orais por meio da gravação e análise de entrevistas semiestruturadas com mulheres que jogaram na equipe de futebol sete feminino no “Maracanã Futebol Clube” de Morro Alto Maquiné/RS, no período demarcado entre os anos de 1992 até 1997, com o treinador e com o radialista da época.

Primeiramente contatamos duas mulheres que fizeram parte da equipe de futebol sete feminino desde o princípio e a anuência delas foi primordial para a realização dessa pesquisa. Através das primeiras conversas surgiu a ideia de criar um grupo no *WhatsApp* para tentar reunir as pessoas que fizeram parte na época. Então, o grupo foi criado com as mulheres da nossa lista de contatos e com pedidos de quem teria o número das demais. Assim também, como nosso ex-técnico foi “convocado” para o grupo. A partir daí, as emoções foram tomando conta, as memórias foram reacendidas, as lembranças começaram a brotar a saudade aumentar de uma época em que a modalidade estava em ascensão. Nestas lembranças, veio sobre o radialista da época da rádio “Horizonte de Capão da Canoa”, sendo um grande parceiro e incentivador da modalidade na época. Sendo morador de Morro Alto, estava sempre junto nas competições nos finais de semana e levava as atletas na rádio para dar entrevista nas segundas-feiras após os torneios de domingo.

Além das sete mulheres citadas acima foram contatadas mais quatro ex-atletas. Uma delas disse que não saberia o que dizer da época, as outras três por algum motivo, após vários contatos ficaram de marcar as entrevistas, mas infelizmente não aconteceu. Na busca pelas atletas, através de uma das meninas entrevistadas, soube que uma das nossas goleiras havia falecido em dezembro de 2020 devido a problemas de saúde, estava com 47 anos na época. Uma das ex-atletas que quero dar destaque que jogou com a gente foi minha tia. Lembro como se fosse hoje. Ela jogava de meio campo na nossa equipe de futebol sete, na frente

das zagueiras, eu era atacante. Ela estava com 44 anos quando jogava com a equipe, jogou mais ou menos uns dois anos com a gente.

No quadro abaixo, apresento o tempo das entrevistas coletadas, sendo tanto no *Google Meet* como presenciais ambas foram gravadas para posterior transcrição, dando um total de 4 horas, 58 minutos e 51 segundos de gravação. Apresento em ordem alfabética no quadro abaixo:

Tabela 2 - Tempo de entrevista

NOME	TEMPO DE GRAVAÇÃO
Isabel Olegário Saraiva	54min25seg
Jose Aroldo Nelson Dos Santos	39min11seg
Neiva Selau de Cândido	1h17min06seg
Patrícia Conceição de Oliveira Cardoso	38min49seg
Rosaura Romão Antônio	29min40seg
Pedro Ribeiro	11min54seg
Rosimara da Silva Soares	21min26seg
Silvia José da Silveira	41min22seg
Vanessa José da Silveira	36 min03seg

Fonte: elaboração própria (2023).

A entrevista realizada com o técnico e com o radialista foi realizada de modo presencial, na casa de ambos, de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Para facilitar o encontro, marquei com ambos no mesmo dia. Fomos minha mãe e eu, porque como fomos criados juntos na mesma localidade, no caso Morro Alto, pertencentes ao município de Maquiné, as famílias se conhecem há muitos anos. Na casa do técnico, ficamos sentados embaixo de um telhado na parte da frente da casa, estava muito calor, era 18 de março de 2023, então fiquei eu e o Aroldo (técnico), minha mãe e a mãe dele. Foi tão descontraída a entrevista, porque ambas (nossas mães) acabavam participando juntas, elas nos interrompiam dizendo algumas informações que não lembrávamos, dando datas e detalhes, até porque algumas mulheres que jogavam com a gente, acabavam dormindo em nossas casas, eram acolhidas nos finais de semana. Uma pena não ter feito nenhuma foto desse momento.

Na seqüência, minha mãe e eu fomos à casa do Pedro, radialista na época, nesse mesmo dia, porque ambos são praticamente vizinhos. A entrevista foi

realizada na sala da casa de Pedro, também com sua esposa, seu neto e bisneta presentes. Foi muito descontraída e animada à conversa e a entrevista.

Após as gravações foram realizadas as transcrições literais das entrevistas. Na sequência todas as atletas, o técnico e o radialista receberam uma cópia para caso fosse preciso organizar suas respostas, alterar ou acrescentar algo que quieram. Todos (as) tiveram um prazo superior a 30 dias, e após ciência, as entrevistas foram organizadas no formulário do *Google* para posterior análise.

Durante a realização das entrevistas com as mulheres atletas, com o técnico e o com o radialista levei algumas fotos da equipe, do meu acervo pessoal, com o objetivo de auxiliar nas lembranças daquela época. Utilizamos as fotos por se tratar de serem lembranças palpáveis da época, são as evidências (Burke, 2004). Algumas mulheres também possuíam fotos e, com isso, auxiliou na contextualização do estudo.

Com relação ao processo de interpretações das informações procedeu-se a categorização e análise temática de conteúdo (Flick, 2009) das informações obtidas por meio das entrevistas foram confrontadas com a revisão bibliográfica sobre o tema e interpretadas através do referencial teórico metodológico da História Cultural (Barros, 2011; Portelli, 1997). A análise das informações foi distribuída nos capítulos que seguem.

3. PERCURSOS DA EQUIPE FEMININA DE “FUTEBÓIS” DO MARACANÃ

O ponto de partida desta pesquisa é reacender memórias de mulheres que jogaram futebol na década de 1990, especificamente mulheres que fizeram parte da equipe de futebol sete feminino do Maracanã. Ao relembrar tais experiências na época sobre o futebol feminino surgiram muitas indagações: como era a prática dos “futebóis”; e do futebol sete; que relações esta prática tinha a história da mulher pela busca de reconhecimento; a modalidade era produzida pelas próprias mulheres que buscavam um espaço para a prática e encontraram no próprio clube da localidade de Morro Alto esse espaço de pertencimento. Por isso, essa história precisa ser escrita. Conforme Barros (2009, p.53):

Quando a memória viva de determinados processos e acontecimentos começa a se dissolver através do desaparecimento natural das gerações que os vivenciaram, começa a se tornar ainda mais necessário um movimento de registro destas memórias.

Assim sendo, os documentos existentes para a pesquisa, seja de forma intencional ou não, montado numa época, de certa sociedade estão para ser pesquisados e manipulados. Le Goff (2013, p.470) traz em seu texto “o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder”. Então, se alguns fatos históricos não forem registrados, escritos, gravados, esses fatos acabam se perdendo.

Nesse primeiro momento pretendemos tratar brevemente sobre a história do Maracanã Futebol Clube. Começamos com a figura abaixo, porque consideramos, assim como Burke (2004), que o uso de imagens é um importante documento na pesquisa histórico-cultural. Observa-se, na figura 1, o antigo Clube Maracanã Futebol Clube. Na parte da frente, identificamos o letrero escrito “Maracanã FC”. Não foi possível descobrir a data em que essa imagem foi registrada.

Figura 1 - Antigo Clube Maracanã Futebol Clube de Morro Alto



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (199-).

Do lado direito da imagem aparece uma quadra de cimento, onde a comunidade jogava voleibol e futsal. No canto esquerdo da foto, seria o caminho que dava direto para o campo de futebol, que ficava logo abaixo do clube. Era uma época em que, pelo menos na comunidade do Morro Alto, a maioria era esportista.

Não tinha o advento dos eletrônicos, de uma maneira em geral, onde o povo se encontrava, no final de semana (...) já era de costume ir para o clube Maracanã, aquela coisa interiorana, então o que foi agregado ao masculino o time feminino e que teve um ótimo retorno (Saraiva, 2023 p. 5).

Mas, porque o nome “Maracanã”? Há diferentes possibilidades para explicar o porquê da escolha do nome. É possível que as cores do clube e o nome poderia estar relacionado ao Clube Maracanã do Rio de Janeiro/RJ, outra possibilidade é que a escolha desse nome tenha sido influenciada devido a grande quantidade de aves chamadas de “Maracanã” (uma espécie de ararinha) que viviam na região, mas que com a construção da BR 101 de sentido Osório a Torres, com o barulho das máquinas e muitas movimentações, essas aves acabaram migrando da região. Hoje não é possível localizar as pessoas que foram as pioneiras, porque já faleceram, como Ardelino Goldani, Cláudio Goldani e José Cláudio Goldani. Uma terceira opção que é importante destacar é sobre a rodoviária, lancheria e restaurante do Morro Alto, que pertencia a Ardelino Goldani que também se chamava “Maracanã” e o terreno onde existia o clube foi doado por Ardelino Goldani, podendo ser por isso a

escolha do nome para o clube. Ressalto que a partir de agora, deste momento no texto, vou me referir a esse clube utilizando apenas “Maracanã”.

O único documento que constava na Prefeitura Municipal de Maquiné foi a data de criação do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) do clube, sendo 31 de agosto de 1970. Em conversa com algumas pessoas da comunidade e da própria família, sobre os antigos documentos do clube, os mesmos prováveis que foram extraviados, perdidos e/ou jogados fora, porque naquela época as pessoas não guardavam realmente esses tipos de materiais, mudava a presidência e os documentos antigos não eram mantidos. Um único documento que foi encontrado foi um livro caixa, onde eram anotados os gastos e os lucros do clube. Como podemos observar nas imagens abaixo (Figura 2):

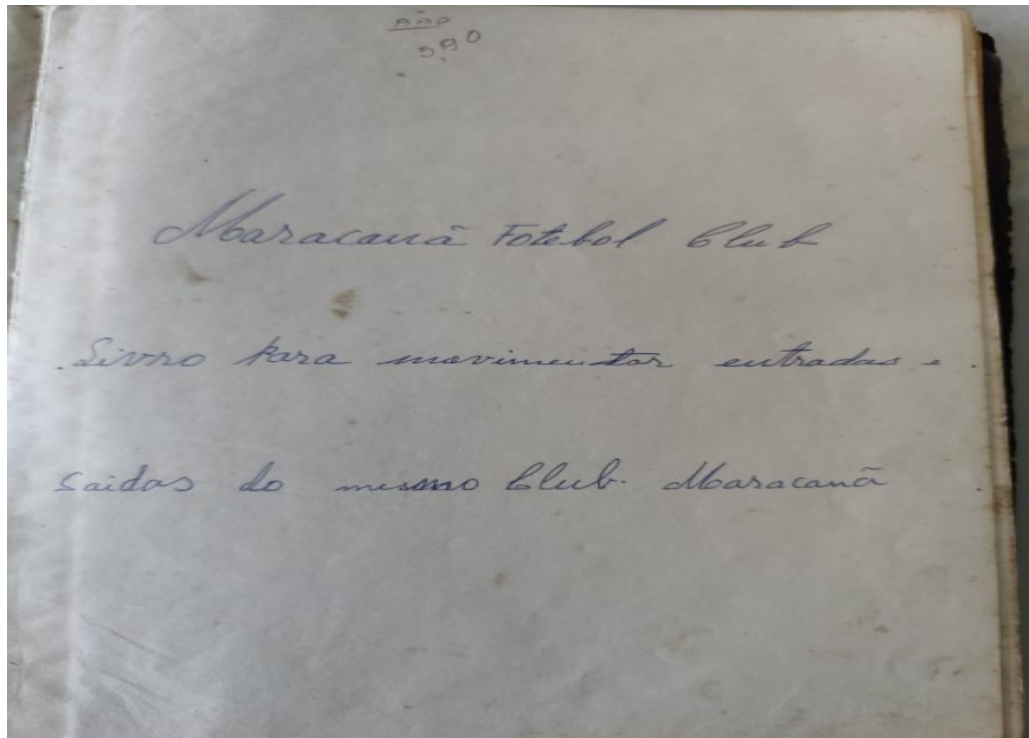
Figura 2 - Capa do livro caixa do clube Maracanã



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (19 de setembro de 2023).

Na sequência apresentamos a primeira página do livro (Figura 3). Assim como a imagem anterior (figura 2) essa imagem apresenta o livro conservado em seu estado natural, escrito à caneta os dizeres “Maracanã Futebol Clube Livro para movimentos entradas e saídas do mesmo clube Maracanã”. Realizando os cálculos de quando era utilizado até os dias de hoje, esse livro tem 57 anos.

Figura 3 - Primeira página do livro caixa do clube Maracanã



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (19 de setembro de 2023).

Este pode ser o primeiro livro caixa do Maracanã para as anotações de movimentos de entrada e saída dos valores gastos, porque, observamos na imagem abaixo o ano de 1966 e suas movimentações (Figura 4):

Figura 4 - Primeira folha do livro caixa do clube Maracanã

The image shows a handwritten ledger page for the year 1966. The page is titled 'ANO DE 1966' in red ink. It has columns for 'Deve' (Debit) on the left, 'Cai-' (Credit) in the middle, and 'xa' (Balance) on the right. The entries are handwritten in blue ink and include dates and descriptions of transactions. At the bottom, there is a total sum of 816,74 and two signatures: 'J. [illegible]' and 'Manoel [illegible]'. The total is also written as '816,74' at the bottom right.

Deve	ANO DE 1966	Cai-	xa
10.04	Despesa arrecadação	30,35	00,
10.04	" arrecadação de fotos	4,04	28,
30.05	Carta de despesa reembolso 6 horas	3,00	03,
09.05	Despesa de lanche e fotos	11,75	03,
18.06	" de despesas de lanche e despesas	8,00	15,
03.07	Carta de reembolso em 6 horas	3,40	33,
15.07	Despesa de fotos	3,00	33,
17.07	Carta de reembolso 12 horas	15,00	"
27.07	Despesa arrecadação 12 horas	15,00	33,
28.07	" de fotos	5,00	1,
18.08	" arrecadação 12 horas	33,00	0,
14.08	" de fotos	8,55	0,
30.08	Carta de lanche de 6 horas	825,00	1,
04.09	Despesa de lanche e fotos	2,80	1,
10.09	Carta de lanche de 6 horas	140,00	1,
25.09	Carta de reembolso em 6 horas	10,50	"
"	Despesa de lanche e fotos	5,00	"
18.11	Despesa de fotos (vários dias)	10,42	"
11.12	Carta de reembolso de fotos	232,30	"
	TOTAL	816,74	

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (19 de setembro de 2023).

Na imagem abaixo, demonstramos a última página desse livro, sendo o único material disponível para a pesquisa sobre o antigo clube do Maracanã (figura 5).

Figura 5 - Última página do livro caixa do clube Maracanã.

MARÇO		Haver	
Data	HISTÓRICO	SALIDA	ENTRADA
10/03/94	CRT	1243,00	
28/03/94	ATAJADO BENEDITI 344016	4.050,00	
31/03/94	JUROS BANCAR. de meses 01/93 (01/93) a 31/03/94	5.293,00	264514,50
			348.878,50
	MARACANÃ F. C. R. S. 627 - R. S. 2 - R. S. ALTO		2
			60889,-
Abril - 04		SALIDA	ENTRADA
04/04/94	REUNIÃO DINÇANTE 038		608.099,-
12/04/94	CRT		216.835,-
14/04/94	At. BENEDITI. CR 344018	6.000,00	
15/04/94	IPTU - 373319	3.200,00	
15/04/94	Pab. mão obra ALICECE	25.261,21	
15/04/94	Limp. FUNDO SEDE	150.000,00	
17/04/94	LAV. ROUPA MARACANÃ	15.000,00	
18/04/94	REUNIÃO DINÇANTE	20.000,00	
30/04/94	RETRIBUIÇÃO CONTRIB. PRESER		43.760,00
30/04/94	LUZ - CEEE	95.000,00	
30/04/94	JUROS BANCARIOS	16.666,80	
			130.796,82
		331.447,21	1.039.490,80
	MARACANÃ F. C. R. S. 627 - R. S. 2 - R. S. ALTO		708.343,61

Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (19 de setembro de 2023).

O Maracanã continuou a realizar suas atividades até meados dos anos 2000. Os movimentos dos bailes e festas foram diminuindo, o campo de futebol, que na época era emprestado e depois alugado, foi vendido, acabando então, por encerrar as atividades citadas anteriormente. A prefeitura tomou posse em razão de dívidas dos impostos do clube e construiu uma Escola de Educação Infantil para a comunidade, inaugurando o novo prédio em 09 de março de 2020. Na imagem abaixo, apresentamos o prédio do antigo Clube de Futebol Maracanã, sendo agora uma escola de Educação Infantil para a comunidade (Figura 6):

Figura 6 - Escola Municipal de Educação Infantil



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (30 de outubro de 2022).

As pessoas da comunidade juntamente com o presidente do clube Maracanã promoviam eventos esportivos e festivos nos finais de semana, principalmente aos domingos, onde organizavam jogos com a equipe masculina de futebol onze, e como se dizia na época “reuniões dançantes” que iniciava no finalzinho da tarde até a noite de domingo. E, com isso, a equipe feminina de futebol sete começou também a promover eventos para aumentar a visibilidade e auxiliar financeiramente a equipe. Conforme a fala da entrevistada Isabel:

Porque atraía o público, vai ter o feminino junto, então vamos lá ver as mulheradas jogarem, aí eles faziam uns bailinhos juntos, e o pessoal ficava lá, além do valor da inscrição, tinha toda uma logística envolvendo a comunidade (Saraiva, 2023 p. 5).

Duas relíquias vamos dizer assim, que temos guardadas sobre as atividades que eram realizadas no clube, são dois canecos de *chopp*, do 1º Festival de *Chopp*, promovido pelo Clube Maracanã juntamente com a escola estadual da comunidade, que na época chamava-se Escola Rural Santa Terezinha, no ano de 1978, conforme imagem abaixo (Figura 7):

Figura 7 - Canecos de Chopp



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (01 de setembro de 2023).

Como a equipe feminina de futebol sete do Maracanã podia utilizar o campo do clube para treinamentos, também podiam promover alguns torneios, que eram organizados pelas próprias participantes com o auxílio de seus familiares, para dar o apoio necessário. Além da inscrição que era cobrada, era vendido o famoso churrasco feito em espeto de taquara (bambu) e as bebidas eram geladas em caixas feitas de madeira, sendo refrigeradas com barras enormes de gelo e serragem, para que o gelo não derretesse tão rápido. No próprio campo de futebol do Maracanã eram construídas goleiras de madeira que ficavam atravessadas para adequar ao tamanho do campo de futebol sete e essas goleiras eram fixadas nas linhas laterais.

Para aumentar o lucro da competição, junto com o torneio de futebol sete feminino, às vezes era realizado torneio de pênalti masculino, e uma das regras era bater com o pé de apoio parado. Silvia Silveira (2023, p.6) em sua entrevista trouxe sobre essa questão: “a gente organizou uns dois torneios em Morro Alto mesmo, foram muitos assim”. Na sequência trouxe sobre as premiações:

E quando a gente iniciou as premiações eram troféus e medalhas [...] a gente jogava o fut7 que começou a ter premiações maiores, eram carneiro,

era tipo o masculino mesmo, era engradado de cerveja, era novinho (Silveira, 2023, p. 6).

Isabel também relatou sobre essa questão de angariar fundos para as despesas da equipe:

Nós fizemos um galeto para conseguir comprar um fardamento, no torneio vendemos churrasco. Usávamos o dinheiro para o transporte, ou combustível, quando não tinha o auxílio da comunidade ou do clube, que tinha o veículo, mas não tinha combustível [...] mas assim, nós tínhamos o apoio do presidente do clube que gostava. (Saraiva, 2023 p. 5).

Na imagem abaixo, que está um pouco escura, foi “revelada” na época de fotos em filmes, aparece um torneio de futebol sete, realizado no campo do Maracanã, um torneio feminino organizado pela nossa equipe em 1997 (Figura 8):

Figura 8 - Torneio de futebol sete feminino no campo clube Maracanã



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (199-).

O campo de futebol era em um grande espaço livre, que era um terreno particular, mas a comunidade podia utilizar para as atividades em si. Nos finais de semana, esses espaços eram tomados pelas pessoas que jogavam futebol, outras iam apenas conversar e assistir, outras montavam a rede de voleibol e jogavam na grama mesmo, com as linhas feitas de taquara. Era o ponto de encontro da comunidade.

Figura 9 - Campo de futebol e o salão do clube Maracanã



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora [s.d]

A figura 9 demonstra onde o clube Maracanã ficava localizado, especialmente onde a seta vermelha está apontando e, na descida da seta amarela, era por onde o pessoal “descia para o campo” como falavam, porque ele ficava abaixo do clube, uma pena que na imagem não tem como ver as linhas demarcatórias do campo nem as goleiras.

Neste estudo pensamos em trazer algumas questões sobre a equipe feminina de futebol sete do clube Maracanã relacionada aos participantes e competições, a receptividade da comunidade para com a equipe, a alimentação das atletas nas competições e os possíveis motivos do fim da equipe. Logo, na figura abaixo, apresentamos a participação da equipe em uma competição de futebol sete no município de Santo Antônio da Patrulha/RS.

Figura 10 - Equipe feminina de Futebol Sete do Maracanã



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (julho de 1996).

Nessa figura apresentamos cinco das sete meninas entrevistadas, sendo: Vanessa que está de goleira, em pé no canto esquerdo. Esse foi um dos torneios em que ela teve que jogar no gol, como ela disse na entrevista que algumas vezes ela ia para o gol porque era difícil ter uma goleira. Ao lado dela, se encontra a pessoa que está fazendo a pesquisa, Fernanda, e ao meu lado, Sílvia que foi entrevistada também. Agachada no canto esquerdo está a Isabel, Neiva do seu lado e Patrícia, ambas que participaram das entrevistas. No canto direito, agachada, está a “tia Voninha” (em memória) como carinhosamente era chamada, sendo realmente integrante da família (minha tia), que jogou até seus 45 anos com a equipe, sua presença era muito gratificante, ela jogava de meio campo, às vezes de zagueira. Era muito engraçado que ela corria muito e ao mesmo tempo gritava “tia Nanda, vai na bola”, “tia Nanda faz o gol”, sendo eu, Fernanda a pessoa que ela se referia, e eu respondia de volta “tia a senhora vai cansar de correr e gritar ao mesmo tempo”. Não tenho palavras para descrever o quanto foi importante sua presença com a equipe, o carinho que era recebido dela e o seu entusiasmo, a “tia Voninha” tinha uma força que impulsionava equipe para frente, apesar de sua idade. Assim como comentou Isabel na entrevista:

Uma das coisas marcantes também dessa época, foi o exemplo que eu tive da Ivone né, que na época tinha 40, 40 e poucos anos, era velha, e era assim a mais ativa, a mais guerreira, era um exemplo de vitalidade, de dedicação, de amor ao esporte mesmo (Saraiva, 2023, p. 10).

Neste parágrafo destacamos as posições que nossas entrevistadas jogaram na época. Rosaura era a goleira; Vanessa jogava de atacante, mas quando precisava era goleira; Silvia jogava de meio campo assim como Rosimara; Isabel era zagueira e por vezes meio campo também; Patrícia era zagueira e Neiva era atacante. Conforme o relato de Silvia:

“a gente tinha a equipe cada uma na sua posição, já tinha definido, [...] Ah de vez em quando dava uma treta que alguém queria jogar na frente porque não fez gol ou a fulana ‘ta ruim’ aí atrás deixa que eu vou para trás[...]” (Silveira, S., 2023, p.9).

Em algumas competições acontecia de a equipe estar sem goleira, então sobrava para a Vanessa, que era a mais nova: “(Risos), era gol, porque eu odiava jogar no gol, eu era mais ruinzinha então sobrava o gol, e às vezes era atacante (risos), sempre faltava uma, faltava goleira” (Silveira, V., 2023, p. 9).

No município de São João do Sul o torneio era realizado anualmente no mês de março, no último final de semana. O seu “Cláudio”, que na época era o organizador, sempre ligava para quem tinha telefone fixo, para avisar a equipe feminina. No local, desse torneio, ele também organizava futebol sete masculino, os campos destes eram feitos no campo de futebol onze, com fixação de goleiras de futebol sete, atravessando o campo. Os jogos do feminino aconteciam num campinho do lado, com a grama já sendo tomada de areia, mas era o único que tinha refletor, caso fosse preciso entrar noite adentro para finalizar os jogos. E realmente acontecia isso, mas como vocês já devem imaginar, os jogos femininos eram intercalados com os jogos masculinos, onde o torneio acabava entrando noite adentro. As discussões das equipes femininas eram acirradas e sempre dizíamos que não voltaríamos no ano seguinte. Mas, como sempre, no ano seguinte estávamos lá novamente, porque realmente o torneio era com equipes do Rio Grande do Sul, como o Maracanã, o time Unidas de Capão da Canoa, equipes de Torres, o Torrense, e as próprias equipes de Santa Catarina, sendo um torneio de

grande porte para o futebol feminino e as premiações eram muito boas. Isabel trouxe na entrevista sobre esses torneios que eram realizados em São João do Sul:

Tinham bastantes equipes, onde mais tinha era em São João do Sul, mas a gente nunca ia ao melhor campo né, em São João, lembra? Mas tinham bastantes equipes, tanto é que às vezes eram usados dois campos né, [...] de maneira em geral assim, começou uma coisa ou outra, porque também além da visibilidade né (Saraiva, 2023, p. 5).

Falando desse episódio com a entrevistada Neiva, ela traz a seguinte fala: “Nossa daí tu te puxou, (risos) e tinha um narrador que ficava com aqueles negócios barulhentos... meu que louco cara” (Cândido, 2023, p.6). Em um desses torneios em São João do Sul a equipe feminina do Maracanã estava com apenas seis meninas para jogar, era futebol sete, então pela regra do torneio local, uma atleta de outro clube poderia jogar no gol para a equipe do Maracanã e na linha de sua própria equipe. Conforme o relato anterior de Vanessa que sempre faltava uma, então quem veio para a equipe feminina do Maracanã foi uma atleta da equipe do Unidas de Capão da Canoa, mesmo que a rivalidade era grande, mas houve uma grande parceria.

Neiva ao ser lembrado, de um torneio que a equipe participou no município de Terra de Areia, sendo num espaço fechado, que era na modalidade de futsal, mas mesmo assim a primeira colocação veio para o clube, ela nos trouxe o seguinte relato: “nossa tô ligada, marrom né, a lajota né, meu aquilo agora é uma igreja (risos)” (Cândido, 2023, p. 6). Na sequência a entrevistada, relatou que uma colega sua que jogava para a equipe de Capão Novo havia se lembrado de um episódio:

Ela disse assim, vocês fizeram 12 gols na gente e nós nenhum (risos), lembra que tinha o “Diabo Loiro” era eu, nossa, cara eles lembram coisas [...] os meus primeiros anos de cabeleireira chegava um e falava “tu não é aquela guria que jogava futebol” (risos) era muito engraçado (Cândido, 2023, p.7).

Uma das questões perguntadas nas entrevistas era se havia algum impedimento para as meninas na época pudessem jogar. Segundo alguns relatos, o maior era a questão financeira mesmo. Silvia é irmã de Vanessa e, na época, também a irmã mais velha participava da equipe, então, manter as irmãs não era fácil: “então nós três era o custo também, então era difícil, eram três, não tínhamos

muitas condições de ir, então tudo isso influenciava” (Silveira, 2023, p.9). Conforme também, o relato de Silvia:

“[...] a gente queria muito ir aos jogos começou a encarecer as nossas viagens a gente já não podia ir quando a gente ia a gente já ia para torneios para ficar o dia todo então a gente tinha que ter dinheiro né, dinheiro para comida, dinheiro para o transporte e eu acho que o maior que pesou mais eu acho que na nossa trajetória mesmo foi a parte financeira” (Silveira, S., 2023, p.8).

Patrícia também teve que sair pela comunidade vendendo rosca de polvilho para que ela e a irmã pudessem sair para jogar nos finais de semana: “Ah eu lembro que a mãe dizia, ah vocês querem ir ao futebol, tem que, ela fazia rosca pra gente vender, que a gente tinha que juntar um dinheirinho para poder ir” (Cardoso, 2023, p. 4). Neiva como veio de outro município e mais ou menos tudo já estava esquematizado com o clube e o técnico ela relatou: “Acho que a gente tinha essa sensação também, assim, que tinha... tinha... da cabeça como é que é, o velho da lancha por trás, a gente tinha essa sensação assim, sabe (risos), era muita massa” (Cândido, 2023, p. 12).

A comunidade torcia pelas meninas também. A equipe era prestigiada quando aconteciam os jogos na própria comunidade. Silvia comentou:

“Até hoje tem os meninos que jogavam na mesma época no Maracanã, até hoje me falam, ah Silvia eu nunca tinha visto alguém cabecear na área que nem tu, [...] então era uma bucha, até hoje, quando me vêem, “baaa a guria da bucha”, hoje não posso bater uma bola na minha cabeça, eu acho (risos)” (Silveira, S., 2023, p.8).

O futebol feminino estava em ascensão na comunidade e nos municípios vizinhos, então o povo prestigiava mesmo. Tem um relato da Isabel que podemos pensar em mais de um sentido, conforme ela: “Depois que a equipe estava formada assim, e que tinha esse apoio do clube, daí a comunidade pegou junto. Eles gostavam era um atrativo éramos como eu ir ao circo né, nós éramos as atrações, (risos)” (Saraiva, 2023, p.10).

Neiva também trouxe um fato em que pode ouvir comentários de pessoas que ela não conhecia:

“Eu estava no Morro Alto pegando o ônibus para Capão, o quê fazendo eu não sei, mas eu sentei no banco do ônibus atrás e os malucos falando do jogo, olha só [...] “Vocês viram que as gurias jogavam que não sei o que...” e eu pensando, meu a gente é importante, tipo a gente era notícia, a gente

era assunto. Olha isso para mim ficou muito gravado assim, sabe, tipo escutar os caras falando da gente no jogo do final de semana” (Cândido, 2023, p. 17).

No decorrer das entrevistas, surgiu o assunto do que levávamos para comer e de mais algumas competições:

“Pati levava café com leite e nega maluca, que doideira, (risos), nossa, eu acho que a gente ficava bêbada com refri, porque não posso acreditar, não tem, não tem... é isso que eu falo, olha pouco *light* nossa refeição, (risos)” (Cândido, 2023, p.6).

Isabel levava sua famosa farofa de galinha, conforme Patrícia: “A cada domingo era um lugar diferente né, era muito bom, cada um levava alguma coisa, bolo de chocolate, café com leite, a Isa levava farofa de galinha, a gente deixava a Kombi toda enfarofada...” (Cardoso, 2023, p.2). E continuou: “eu levava pensando nas outras pessoas também, levava para o grupo assim e era difícil de dinheiro, mas era bom, foi uma época boa assim, uma vez ali no Ribeirão, a mãe levou uma panela de arroz, levou para comer” (Cardoso, 2023, p. 5).

O futebol feminino teve uma grande visibilidade na comunidade do Morro Alto, no município de Maquiné, nesses anos em que esteve em ascensão, de 1992 até 1997. Mas as pessoas precisaram procurar novos caminhos, conforme Sílvia:

“Então o que acabou acabando com a equipe foi o fato de as pessoas estarem crescendo culturalmente, crescendo a família né, em outros lugares tentando né. Eu acho que foi mais isto assim, de não poder ir porque tinha que sei lá fazer alguma coisa do estudo porque tinha que fazer alguma coisa em casa para cuidar de uma irmã né foi essas coisas que foram impedindo” (Silveira, S., 2023, p 10).

Isabel também trouxe em sua entrevista:

“Porque os torneios foram terminando, as mulheres foram dando outros caminhos né, assumindo mais responsabilidade, se tornando adultas, digamos assim, porque na maioria era adolescente, a pessoa mais idosa era a Ivone, e eu que tinha vinte e poucos na época. Tu estavas no ensino médio, era a faixa etária, então... que daí aquelas que foram as precursoras ali já não estavam mais conosco, não houve renovação” (Saraiva, 2023 p. 9).

A questão de ter que sair da localidade para estudar em outra cidade, para realizar o Ensino Médio, ou começar a trabalhar, assumir maiores responsabilidades com seus familiares, foi realmente esta questão do fim dessa equipe. “Eu lembro, eu acho que uma das últimas partidas... daí tu me lembra se foi isso, eu acho que

até por trabalho eu não sei se foi isso, que foi todo mundo começou a trabalhar a estudar e manter essa vida mais responsável (risos)” (Cândido, 2023 p. 16).

Observa-se que a equipe feminina de futebol sete do clube Maracanã percorreu vários municípios do Estado do Rio Grande do Sul e um de Santa Catarina, para participar de vários torneios de futebol sete. A base das atletas era sempre as mesmas, isso com certeza, mantinha a equipe forte e unida. E foi através de seus depoimentos, daquela época, que essa história pode ser contada. Através da História Oral coletamos os relatos dessas mulheres e ao longo do que já foi dito, também aconteciam alguns impedimentos, o maior deles em relação a essa equipe era o financeiro, pois além dos gastos com as viagens, também era necessário pagar a alimentação. Para resolver essa última questão a saída foi levar lanche de casa para ser dividido com todas. Mesmo que a comunidade do Morro Alto, o clube no nome do presidente na época tenha abraçado essa equipe, ela não conseguiu se manter por muito tempo.

4. HISTÓRIA ORAL DA EQUIPE FEMININA DE “FUTEBÓIS” DO MARACANÃ

O ano de 2019 pode ser considerado mais um marco para o desenvolvimento do futebol feminino no Brasil. Neste ano, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), por meio do Licenciamento de Clubes, tornou obrigatório para os clubes da série A, a organização de uma equipe de futebol feminino profissional e uma equipe de base em seus clubes. Contudo, décadas antes desta determinação da CBF, o futebol não apenas era praticado como também disputado por mulheres, embora não contasse com apoio de entidades como federações e CBF.

A iniciativa de mulheres que se empenharam na organização das equipes para jogar futebol, de certa forma, se configura como mais uma das ações de resistência no âmbito do futebol (Goellner, 2005; Kessler, 2015; Altmann 2013). Apesar da longa duração de distintas barreiras para o desenvolvimento do futebol feminino no Brasil, as mulheres encontraram meios de praticar futebol, ou melhor dizendo “futebóis” (Damo, 2018), uma vez que devido a conjuntura do esporte no Brasil é provável que transitem entre modalidades como futebol, futsal e futebol sete.

Os estudos que enfocam as mulheres no futebol e no futsal já conquistaram certo espaço na produção acadêmica nacional (Joras, 2015; Bonfim, 2019; Cunha, 2020; Joras, 2021; Coelho, 2021; Goellner, 2023). Contudo, sobre a participação das mulheres na prática do futebol sete, ainda se faz necessário avançar nas investigações. Os escassos estudos sobre o futebol sete abordam com maior ênfase a prática realizada pelos homens (Santos *et al.*, 2014; Carvalho, 2014, 2019).

Assim, justifica-se o estudo por se tratar de uma prática esportiva realizada por mulheres em uma municipalidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, sendo que a temática do futebol sete e mulheres são pouco pesquisadas e os estudos sobre futebol e mulheres enfocam na sua maioria clubes de capitais brasileiras ou cidades de maior porte (Cunha, 2020). Outro ponto a destacar é a necessidade de se ampliar as pesquisas para além do futebol feminino, enfocando a atuação das mulheres nos “futebóis” (Damo, 2018). Diante de tais considerações, o presente capítulo busca, de forma mais específica, compreender como se constituiu a equipe feminina de futebol sete do Esporte Clube Maracanã da localidade de Morro Alto, no município de Maquiné/RS, no período demarcado entre os anos de 1992 até 1997.

Sabe-se que no Brasil, o futebol é uma modalidade que ocupa largamente o imaginário das pessoas no Brasil (Scaglia, 2003), caracterizando-se como um jogo entre 22 atletas/jogadoras (11 contra 11) praticado em campo específico e sob determinadas regras. É uma modalidade amplamente veiculada em transmissões televisivas, em notícias de jornais, revistas e redes sociais. Entretanto, trata-se historicamente de um espaço dedicado ao futebol masculino e, de modo recente, o futebol feminino tem sido alvo de notícias.

Para além do futebol feminino, no âmbito dos “futebóis” praticados por mulheres outras modalidades têm menos visibilidade ainda na mídia, como é o caso do futebol sete, também conhecido como futebol *society* (Carvalho, 2014). A modalidade tem sido referenciada na literatura recentemente e, ainda, de forma tímida, talvez em razão da atual organização só ter sido definida no ano de 2013, após a realização do Simpósio Nacional de Futebol Sete (Carvalho, 2014). Neste período ocorreu a unificação de confederações e “passamos a presenciar uma evolução enorme na forma de organização do futebol sete, elevando a modalidade para um patamar ainda não alcançado antes em sua história” (Carvalho, 2014, p.15).

As primeiras manifestações da prática do futebol sete masculino no Brasil são da década de 1950, na cidade do Rio de Janeiro, quando era chamado de “Futebol Society” (Carvalho, 2014). Na capital do país na época, Rio de Janeiro, o futebol sete era praticado nos antigos casarões, onde se delimitaram campos para a modalidade e se adaptaram às regras do futebol. Na década seguinte, em meados de 1960, o futebol sete começou a ser praticado no Rio Grande do Sul, mas sem regulamentação.

Na capital do estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, no clube Grêmio Náutico União, foram estruturados campos de areia para a prática do futebol sete masculino. De Porto Alegre, a prática se expandiu para localidades ao sul do estado e fronteiras, mas ainda sem regulamentação, situação que gerava muitas dificuldades para a prática. A primeira tentativa de regulamentar e padronizar as regras de futebol sete no estado sucedeu na cidade de Santana do Livramento, por meio da realização do Primeiro Campeonato Regional de Futebol Sete, com equipes de Santana do Livramento e de cidades vizinhas. Entretanto, apenas em 14 de março de 1968 as regras oficiais foram aprovadas e determinadas para todas as competições de futebol sete (Santos *et al.*, 2014).

Ao longo do século XX, o futebol sete masculino foi regulamentado e difundido no estado do Rio Grande do Sul (RS) por meio de competições esportivas. Se por um lado a seleção gaúcha de futebol sete masculino já estava estabelecida, por outro a seleção gaúcha feminina de futebol sete feminina somente no ano de 2013 foi estruturada, após a unificação das confederações. Foram convocadas 12 atletas para integrar a seleção feminina do estado do RS, visando a realização de um amistoso na cidade de Mariana Pimentel/RS, no qual a seleção venceu a equipe de Mariana Pimentel por 3 a 2. Ainda no ano de 2013, no mês de abril, ocorreu o I Campeonato Metropolitano Feminino de Futebol Sete, no complexo MCM BIG, em Porto Alegre. O campeonato foi organizado pela diretora do departamento feminino da Federação Gaúcha de Futebol Sete (FGF7) Vanessa Cavalcante e pelo diretor de eventos da federação João Tyska. O mesmo foi disputado por 28 equipes em quadras de grama sintética. Em novembro de 2013, sucedeu o Campeonato Municipal Feminino *Sushinamo* com 16 equipes femininas participando da disputa.

No ano seguinte, em março de 2014, ocorreu a *World Cup Feminina de Futebol 7*, reunindo 16 equipes do estado do RS, sendo que cada equipe recebeu um uniforme para representar um país participante da Copa do Mundo FIFA (Carvalho, 2014, p. 54). E, no ano de 2015 teve a primeira competição de destaque promovida pela FGF7, a Copa Gaúcha, a qual foi disputada em duas categorias, adulta livre e sub-17 (Carvalho, 2019, p. 34).

Historicamente, mulheres buscaram romper com barreiras impostas a prática do futebol, mesmo quando este esporte foi proibido para elas no país por meio da promulgação do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941. Esta legislação perdurou por mais de três décadas, e, mesmo depois da extinção, no ano de 1979, quando houve a revogação da decisão do Conselho Nacional de Desporto, tais modalidades mantiveram-se sem o devido fomento de entidades esportivas brasileiras, quando envolvia equipes femininas.

Tendo em vista as competições citadas anteriormente, em relação aos clubes praticantes da modalidade, segundo Carvalho (2014, p. 16) o amadorismo ainda predomina, porque é o formato de funcionamento da maioria dos clubes. Tal amadorismo possui algumas características, como as finanças das equipes serem geridas pelos próprios jogadores, dirigentes e treinadores e os clubes que têm

patrocinadores recebem “ajudas” que custeiam alguns gastos em troca da divulgação da marca.

A característica de amadorismo de clubes, em particular na modalidade feminina, não é novidade. Devido à escassez dos trabalhos sobre futebol sete feminino observou-se que as modalidades mais pesquisadas são futebol e futsal (Coelho, 2021; Cunha, 2020). Diante disso, apresentamos como exemplo a equipe de Futsal Feminino da Sociedade Esportiva Recreativa e Cultural Chimarrão (SER Chimarrão), localizada na cidade de Estância Velha no Rio Grande do Sul. A equipe se originou de forma aleatória, pela iniciativa de Sílvia, ex-atleta e diretora do departamento feminino do SER Chimarrão, que “em 1995, juntamente com um grupo de amigas, começou a alugar a quadra no ginásio do Chimarrão para jogarem” (Silva, 2018, p. 6). O grupo de mulheres se reunia para jogar informalmente e, aos poucos, foram conquistando grande destaque em competições. Conquistaram oito vezes o campeonato gaúcho de futsal, além de outros títulos de expressão, contudo, relataram que “no início, as atletas passaram por dificuldades, arcando com todos os custos do treinamento, uniformes e competições” (Silva, 2018, p. 6).

Outro exemplo, no âmbito do amadorismo esportivo, foi apresentado no estudo de Silveira (2008) sobre uma equipe de futsal de Porto Alegre. A organização da equipe foi realizada pelas próprias jogadoras, que também arcavam com o custeio das despesas advindas dos jogos como aluguel da quadra, deslocamento das atletas, etc. Essa situação evidencia o caráter informal da equipe, dentre outras práticas e representações culturais.

Cabe lembrar que antes da fundação da FGF7 há indícios de clubes situados no estado do RS que permitiram às mulheres usarem o campo de futebol, normalmente destinado apenas ao futebol masculino, para praticar a modalidade. Este é o caso do “Maracanã Futebol Clube”, situado em Morro Alto, pequena localidade do município de Maquiné/RS, que viabilizou a organização de uma equipe de mulheres para jogar futebol sete na sua sede. A cidade de Maquiné possui cerca de 6.905 habitantes, conforme o Censo Demográfico realizado no ano de 2010 (IBGE). Se em 2010, o número de habitantes não chegava a sete mil pessoas, no ano de 1970, quando foi fundado o “Maracanã Futebol Clube”, Maquiné/RS possivelmente congregava uma comunidade ainda menor.

O “Maracanã Futebol Clube”, desde sua fundação no ano de 1970, constituiu-se em um espaço para promover festividades, bailes e a prática do futebol masculino, unindo a pequena comunidade, principalmente nos finais de semana. Este clube era um dos únicos espaços de lazer e socialização da localidade e o futebol masculino durante as duas primeiras décadas concentrava todas as atenções. No começo da década de 1990, a partir do ano de 1992, pela iniciativa de mulheres foi organizada uma equipe para jogar futebol feminino, mas devido às dificuldades de obter o número necessário de jogadoras em seguida começaram a praticar futebol sete.

Com relação a iniciação esportiva das mulheres que entrevistamos sobre a prática nos “futebóis”, as respostas foram diversas. O termo utilizado parte do princípio de que o início das mulheres foi mais amplo do que apenas uma modalidade específica (futebol 11, futsal, futebol sete). Conforme Damo (2018) “este panorama foi sendo alterado, pela multiplicação de produções acerca do futebol de várzea e de mulheres, sobretudo, mas ainda tem muito que avançar, inclusive do ponto de vista teórico” (p. 3).

O início da prática do futebol por duas jogadoras entrevistadas ocorreu na escola, quando uma nova professora de educação física começou a ensinar a modalidade também para as alunas. Conforme Sílvia (Silveira, 2023 p. 3), a professora incentivou e foi onde a gente iniciou. Eu iniciei em 1992 na sétima série em Morro Alto, juntamente com a equipe jogando futsal... jogando bola assim na escola, foi iniciação na escola Santa Teresinha [Escola Estadual de 1º grau Santa Teresinha] em Morro Alto”. Inclusive, Sílvia lembrou de forma positiva da professora: era “gente boa” e “querida” “fez parte da equipe depois”.

Rosimara (Soares, 2023, p.1), outra entrevistada, afirmou que “já com 10, 11 anos jogava futebol na escola com a professora, onde tudo começou [...] os primeiros chutes foram com os colegas mesmo”. Além da oportunidade de praticar o futsal na escola, “depois começamos com o futebol sete, para o futebol onze não tinha tanta gente”. Percebe-se que a professora de Educação Física foi responsável pelo processo de ensino-aprendizagem do futsal na escola Santa Teresinha, como relataram Sílvia e Rosimara. A chegada da professora Isabel para atuar na disciplina de educação física

na escola Santa Teresinha fez a diferença, pois possibilitou a prática do futsal para as meninas. A professora Isabel ponderou sobre as meninas na época:

[...] elas próprias tinham receio, tabu, mas aí como viam que eu jogava né? Que eu participava de toda aquela parte, desde a preparação dos exercícios educativos, que eu tinha toda uma metodologia, como todas as outras iniciações esportivas (Saraiva, 2023, p. 2).

A iniciação esportiva da Vanessa (Silveira, 2023, p.4) no futsal, também foi com a professora Isabel na mesma escola frequentada por Silvia e Rosimara. Vanessa, que é irmã de Silvia e prima de Rosimara, disse que a aprendizagem se deu através dos primos e primas. Entretanto, “[...] jogava mais com os guris, porque nunca tinha tantas gurias para jogar futebol, então jogava mais com os meninos; eu adorava jogar com meus primos”. Lembrou que [...] “jogava na casa da minha avó que ficava mais embaixo que tinha um campo”. A forte influência da professora Isabel na localidade aproximou as mulheres do futebol praticado no clube Maracanã.

Nota-se que as três entrevistadas aprenderam a jogar futsal na escola, mas também praticavam no ambiente extraescolar com primos e primas. Este era o caso de Isabel, que começou a jogar futebol com seus primos e irmãos em “um campinho perto de casa com nove, 10 anos” ou “no pátio da casa do seu tio, onde faziam as goleiras”. Também jogavam no meio da rua “[...] no interior né, não passava quase carro e daí eu e meus primos, a gente jogava ali [...] também fazíamos coisas de crianças pega-pega, esconde-esconde [...]” (Saraiva, 2023, p. 1).

Assim como as entrevistadas relataram o início da prática dos “futebóis” por meio de brincadeiras com os colegas da escola ou com primos e primas, o estudo de Joras (2015) mostra semelhanças quando se trata de uma atleta profissional de futebol. Em entrevista realizada com Aline Pellegrino, ex-jogadora da Seleção Brasileira de Futebol, evidencia-se que o início da prática do futebol pela atleta, também ocorreu através de brincadeiras, de jogos de futebol na rua com os meninos, nos quais era a única menina (Joras, 2015, p. 13).

Diferentemente dos relatos anteriores, Isabel começou a praticar futebol feminino após a conclusão do Ensino Médio, embora na infância teve oportunidades de vivenciar diversas práticas corporais e jogar futebol com os primos e irmãos. Durante o curso de Graduação em Educação Física na Fundação da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Asperur) e da Federação dos Estabelecimentos de

Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE), Isabel jogou futebol feminino e participou de um festival de futebol feminino. Tal experiência, talvez, tenha motivado a mesma a introduzir o futebol feminino numa escola na cidade de Novo Hamburgo/RS, quando começou a trabalhar como professora de Educação Física. Anos depois, em 1992, Isabel foi trabalhar como professora de Educação Física em uma escola em Morro Alto e nesta instituição não apenas ensinava, mas também jogava futebol com os estudantes na aula. Então, foi convidada para participar da equipe de futebol sete do Esporte Clube Maracanã.

Rosaura começou a jogar futebol com 18 anos de idade, no Esporte Clube Maracanã (Antônio, 2023, p. 2). Ela não aprendeu a jogar futebol nas aulas de Educação Física, porque sua professora não ensinava essa modalidade esportiva para as meninas. Segundo Rosaura, foi direto “com as gurias” no próprio clube que sucedeu a aprendizagem da prática do futebol, quando a equipe já estava formada. “Eu fui convidada para ir, mas fui para jogar vôlei, porque jogávamos vôlei. Daí cheguei lá estavam jogando futebol, me convidaram para entrar.” No entanto, ela conta que “não sabia jogar futebol, então acabei jogando no gol, porque eu tinha medo de me bater. Jogar “na linha não deu [...] então fui para o gol” (Antônio, 2023, p. 2).

Dentre as poucas lembranças da infância, Neiva comentou que “não lembra de ter feito outra coisa a não ser jogar futebol” (Cândido, 2023, p. 2). Relatou que praticava futebol com seu pai: “[...]meu pai, quando guri, também jogou bola e eu acho que ele meio que trouxe pra mim, quis fazer com que eu realizasse um sonho que ele não conseguiu e eu jogava”. Prossegue lembrando a convivência com o pai e o futebol na vida deles: “a gente jogava direto qualquer coisa [...] e nós passávamos chutando a bola um para o outro” (Cândido, 2023, p. 2).

Os depoimentos sobre a iniciação esportiva das seis integrantes da equipe de futebol sete feminino do Esporte Clube Maracanã de Morro Alto, demonstra as diferenças de idade em que iniciaram a modalidade esportiva, os ambientes (casa, escola) e os modos de como iniciaram a prática com familiares, parentes, professora de Educação Física. Importante destacar que através dos relatos orais sobre o passado, essa história está sendo escrita. A partir do entendimento de que nossa memória está ligada a história e que a memória de cada integrante envolve os fatos

acontecidos, conforme Barros (2009, p. 41) a “memória individual sempre envolve importantes dimensões coletivas” tendo a possibilidade de ser socializada.

Cada entrevista realizada apresentou formas diferentes de iniciação na modalidade, mas todos eram providos de movimentos, brincadeira quer seja com amigos, parentes e vizinhos, proporcionando a união do grupo e a formação da equipe feminina de futebol sete. Com o apoio do presidente do clube na época e de um morador que se dedicou a ser técnico da equipe, as mulheres conseguiram se manter jogando até meados do ano de 1997. À medida que o tempo foi passando, as mulheres não conseguiram manter a equipe devido aos estudos, trabalho, casamento, enfim assumiram outras responsabilidades que não eram compatíveis com a manutenção da prática do futebol. Cabe lembrar que a equipe não recebia apoio financeiro do clube (Coelho, 2021, p. 88).

Antes de falarmos do começo da equipe de futebol sete feminino do Clube Maracanã de Morro Alto, achamos interessante expor sobre o futebol de campo feminino no Rio Grande do Sul, onde há uma lacuna de informações sobre essa prática por mulheres entre 1950 e 1980, que conforme Ramos (2016), não quer dizer que tenha se extinguido, mas que os acontecimentos nessa época são poucos conhecidos ou não foram registrados. É que no ano de 1983 o futebol de mulheres no Rio Grande do Sul ganhou força com a formação das equipes do Grêmio e do Internacional.

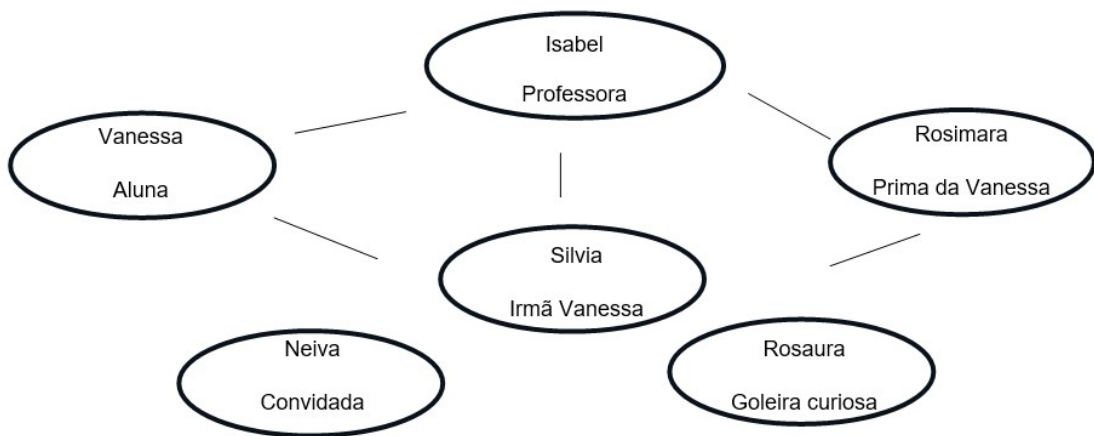
Na localidade de Morro Alto as atividades de lazer eram promovidas por um clube de futebol, que possuía um espaço amplo para a comunidade aproveitar e jogar futebol, voleibol, também fazia reuniões dançantes, etc. O clube Maracanã era utilizado por toda a comunidade, ele foi criado por um grupo de moradores locais, com a intenção de ter um espaço para as atividades festivas e esportivas da comunidade. A atividade principal era o futebol de campo masculino.

Ressalta-se que a prática do futebol para mulheres não era oferecida nem mesmo nas aulas de educação física da escola local, isso antes de 1992, fazendo com que surgisse o interesse e a motivação para a formação de uma equipe feminina, onde as meninas pudessem praticar essa modalidade, participando de torneios e campeonatos que passaram a existir na região. Tomamos como referência no ano de 1981, a criação do Esporte Clube Radar, no Rio de Janeiro,

sendo fundado por Eurico Lyra Filho, um dos maiores fomentadores do futebol feminino no Brasil, o Radar foi o time com mais conquistas no Campeonato Carioca e na Taça Brasil durante sua existência (Ramos, 2016 p. 30).

A partir do futebol masculino surge a ideia de montar uma equipe feminina, quer seja pelas meninas da escola, com sua nova professora, como também, com as meninas que já haviam se formado na escola local, conforme figura abaixo:

Figura 11 - Esquema sobre a influência da professora na iniciação das jogadoras



Fonte: Elaboração própria (2023).

O espaço do clube passou a ser utilizado por esse grupo de meninas e mulheres que começaram a movimentar, também, a comunidade. Assim como relatado por Coelho (2021, p.96) “Na maioria das vezes, os materiais utilizados pelos times femininos pertenciam aos times masculinos”. No Maracanã acontecia de forma similar, o fardamento utilizado era emprestado da equipe masculina de futebol, assim como o auxílio de transporte ou pagamentos de taxas de inscrições nos torneios era realizado pelo presidente da época. Conforme ressalta Vanessa “usava sempre o nome Maracanã [...] usava os fardamentos dos guris, que eram do time Maracanã” (Silveira, V., 2023 p. 5).

Vale lembrar que no início, como já foi comentado na introdução deste artigo, a ideia era organizar uma equipe de futebol de campo, mas como as dificuldades para manter esse grupo eram muitas, deu-se o início do futebol sete, primeiramente com duas equipes, conforme o relato de Vanessa:

Sim, a gente tinha dois times, um que era o time mais forte e o time mais fraco, tinham muitas gurias (...) lembro que fizemos um torneio ali no Maracanã de futebol sete que tinham os dois times, a gente que era do mais fraco que tirou o terceiro lugar, se não me engano (risos) (Silveira, V., 2023 p.4).

Mas, com o passar do tempo, a equipe tornou-se apenas uma. De tal modo, o apoio do Maracanã Futebol Clube foi essencial à constituição da equipe de futebol sete feminino no ano de 1992. A equipe de futebol foi formada por meninas da própria localidade de Morro Alto, filhas dos moradores locais e por meninas de outros municípios próximos que passaram a jogar no Maracanã Futebol Clube. Conforme Rosimara:

“Que as gurias começaram assim ‘vamos lá jogar uma bola’, daí começou, a partir dali a gente começou a ir mais, a treinar, veio o treinador Aroldo que incentivava a prática, a gente via o Maracanã jogar, tinha toda aquela empolgação, as mulheres também, vamos jogar também, fazer o time” (Soares, 2023, p. 2).

Rosaura que começou a jogar com 18 anos, relatou que a equipe de futebol sete feminino já estava formada quando entrou, e já se tornou goleira da mesma (Antônio, 2023, p 2). Atuando como a goleira que mais defendeu os pênaltis. A equipe de futebol feminino do clube estava em formação. Houve a união das meninas da comunidade com as meninas que estudavam ainda na escola. A prática da modalidade na escola com a nova professora contribuiu e muito para isso. Os espaços do clube passaram a ser utilizados por essas mulheres na época, como por exemplo, o campo, que no início tentaram treinar futebol onze, mas devido ao número de mulheres passou a ser uma equipe de futebol sete feminino. Isabel destacou que:

Começou o entrosamento, assim na comunidade, daí já foi visto que tinha uma equipe feminina que representava o clube, que tinha muita força na comunidade, tradição né, na parte recreativa tinha um time masculino de futebol onze, e a equipe foi adotada por esse clube, o que facilitou bastante o apoio e incentivo da comunidade (Saraiva, 2023, p. 2).

Em relação a usar o nome do clube na equipe feminina de futebol sete, Sílvia nos traz esse questionamento:

A gente precisava de um nome né, como a gente não podia colocar o nome da escola porque tinha gente tanto da escola como de fora, que já tinha se formado no ensino fundamental, foi colocado o nome do Maracanã, para poder ter uma representatividade né, como tinha o time masculino que era forte (Silveira, S., 2023, p. 4).

Mas, também, Silvia comentou sobre a importância desse apoio do clube, conforme segue:

[...] vamos fazer um time feminino e a gente teve incentivo dos guris, tipo do teu irmão (que na época era presidente do clube) que nos ajudou, às vezes carregava para tudo quanto é lado né, então, foi como ter uma representação feminina, como já tinha o masculino a gente então, se apossou do nome Maracanã (Silveira, S., 2023, p. 4).

Nessa direção, Vanessa comenta o fato de usarem o nome porque utilizavam o fardamento do clube, que até então era só masculino “usava sempre o nome Maracanã [...] usava os fardamentos dos guris, que eram do time Maracanã” (Silveira, V., 2023, p. 5).

A boa organização e o destaque técnico do time chamavam atenção tanto que Neiva começou a fazer parte da equipe após um torneio em que ela jogou contra (Cândido, 2023, p. 4). Ela disse que via a nossa forma de jogar, com mais técnica, com treinador e tal, então ficou admirada: “eu via vocês, a Isa, foi uma pessoa que me marcou muito [...] eu gosto de treinadores, alguém dizendo o que eu tenho que fazer, o professor em si [...] e a Isa coordenava de dentro do campo, isso era muito legal [...]” (Cândido, 2023, p. 4). Assim, a forma como a equipe feminina de futebol sete do Maracanã jogava fez com que ela viesse fazer parte desse grupo.

5. A EQUIPE DE “FUTEBÓIS” DO MARACANÃ DISPUTA COMPETIÇÕES

É notório, o crescimento da participação de mulheres em competições de “futebóis” no século XXI, tanto no âmbito nacional quanto internacional. O termo “futebóis”, conforme Damo (2018, p. 38) explicita a “ideia de diversidade nele embutida”, o que significa “dizer que o mundo do futebol era mais amplo e diversificado”. Entretanto, o autor esclarece que o emprego original do termo pretendia “justificar um horizontalismo epistemológico ofuscado pela produção acadêmica”, panorama que foi modificado pela “multiplicação de produções acerca do futebol de várzea e de mulheres” (Damo, 2018, p.39).

No que diz respeito aos estudos sobre mulheres e “futebóis”, nota-se que o futebol de campo 11 contra 11 ainda é dominante na produção acadêmica nacional (Fensterseiferet *al.*, 2018). Percebe-se que as pesquisas sobre “futebóis” e mulheres foram pouco a pouco, principalmente no século XXI, sendo ampliadas abordando o futsal (Balardinet *al.*, 2018; Fontana, 2022) e o futebol sete (Goellner *et al.*, 2023).

O futebol sete é uma modalidade que ganhou maior visibilidade a partir do ano de 2015, “quando a Futebol 7 Brasil (F7B), empresa vinculada à Associação Brasileira de Clubes de Futebol 7 e legitimada pela Federação Internacional de Futebol 7, se tornou promotora de competições em todo o território nacional”(Goellner *et al.*, 2023, p. 31-33). Anos depois, em 2017, o futebol 7 feminino no Brasil teve grande impulso por meio da realização da Copa Intercontinental de Futebol Sete Feminino, disputada em Curitiba, Paraná. Tal iniciativa, provavelmente repercutiu na organização de 11 competições femininas de futebol sete, pela F7B, no ano de 2022 (F7B, 2023).

Ainda que a presença do futebol sete feminino seja mais marcante no cenário brasileiro em tempos atuais, localizaram-se indícios de sua prática por mulheres faz aproximadamente 25 anos. E, os indícios de tal prática foram achados em uma localidade pertencente a uma cidade de pequeno porte, diferentemente do que poderia se esperar, ou como muitos estudos mostram o futebol em cidades brasileiras de médio ou grande porte. Para, além disso, identificou-se que o clube da localidade que permitiu as mulheres utilizasse o campo para a prática do futebol sete, foi fundado com a finalidade de promover competições de futebol masculino.

Diante de tais pistas históricas, neste capítulo trata-se de descrever como sucedeu a participação da equipe feminina de futebol sete do clube Maracanã. Na sequência vamos focar as condições de treinamento da equipe de futebol sete feminino e os atributos das competições disputadas pela equipe de futebol sete feminino.

Atualmente é recorrente no ambiente esportivo o uso das redes sociais para divulgar, atrair novos integrantes e até mesmo combinar competições entre equipes. No entanto, na década de 1990, não havia telefone celular e mídias digitais. A comunicação sucedia por meio de telefone residencial, em alguns lugares o rádio ou presencialmente. Sendo assim, as mulheres da equipe de futebol sete do clube Maracanã adotaram os meios existentes na época para combinar os encontros visando o treinamento. Rosaura contou que “naquela época, não tinha celular pra se comunicar e era aquele negócio de boca em boca né: “Avisa lá fulano que tem treino tal dia” (Antônio, 2023, p. 3).

Os treinos ocorriam durante a semana no final da tarde, às vezes, no sábado, no campo de futebol do clube Maracanã, uma vez que este era o horário que a maioria das atletas podia comparecer tendo em vista que trabalhavam ou estudavam. Segundo a entrevistada Isabel “eram uma, duas vezes na semana, quando dava duas, uma era certo” (Saraiva 2023, p. 3). Assim como disse Aroldo “corriam no sábado à tarde, fazia corrida e aquecimento e depois treino só com chute a bola [...] como dominar uma bola [...]. E conforme Patrícia “nós treinávamos umas duas vezes por semana, no próprio campo (Cardoso, 2023 p.2).

O técnico Aroldo se dedicou a equipe feminina de futebol sete do Clube Maracanã, conforme relatou na entrevista, primeiramente para formar uma equipe de futebol (onze contra onze), mas não foi possível porque houve a redução do número de jogadoras. Sobre a questão da formação da equipe de futebol, Rosaura relatou:

Eu lembro que começamos a jogar futebol 11, tinham bastantes mulheres. Aroldo quis tentar fazer 11. Eu lembro que no dia pra a gente vir aqui em Osório, não deu mulher suficiente se eu não me engano ele “catou” umas daqui de Osório (Antônio, 2023, p. 2).

Então, decidiu treinar as mulheres para a prática do futebol sete. Aroldo não tinha formação profissional em Educação Física, mas recebeu apoio do presidente do Clube Maracanã para iniciar a equipe.

Sobre os materiais, Isabel falou que não tinha nada, apenas o campo disponível e o Aroldo chegava com a bola. Tínhamos o apoio do clube para o transporte e o próprio fardamento usava o do masculino. “Então, era na cara e na coragem, assim” (Saraiva, 2023, p. 4). “Os treinos eram ali no antigo Maracanã, Maracanã Futebol Clube” (Santos, 2023, p.2). Os materiais que eram utilizados pela equipe feminina pertenciam à equipe masculina (Coelho, 2021, p. 96).

Silvia relatou sobre o treinamento “eram treinos bem pegados, eu lembro que tinha treino de resistência, treino táticos, aí era bem legal, e nós treinávamos sim, teve um momento bem forte que a gente chegou a treinar mesmo legal” (Silveira, 2023, p. 5). Assim como relata Patrícia:

Nós treinávamos umas duas vezes por semana, no próprio campo, ele botava numa sequência de correr, de treino de chute, jogada ensaiada, até hoje tem coisa que eu não esqueci. Só de se olhar a gente já sabia o que tinha que fazer (Cardoso, 2023 p. 2).

Observa-se que cada entrevista realizada com as mulheres assim como o Aroldo, técnico na época, apresentou em seus discursos falas sobre os treinamentos que eram realizados, com o intuito de melhorar a qualidade dessa equipe para posteriores participações em competições. Treinos que eram convocados na “boca a boca”, e que mesmo assim a maioria estava presente. Com o apoio do clube, com o empréstimo de bolas e do espaço de treinamento no campo de futebol essas mulheres conseguiram se dedicar e formar uma ótima equipe para participar de várias competições, em vários lugares que serão relatados ao longo da escrita, assim como iremos apresentar o que motivava essas meninas e mulheres para participar dos treinos e competições.

Antes de falarmos sobre as competições da equipe feminina de futebol sete do Clube Maracanã, achamos interessante expor o acontecimento da primeira Copa FIFA em 1991, quando a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) assumiu o time oficialmente. Em 1996, teve a estréia do futebol feminino nos Jogos Olímpicos de

Atlanta, mas foi em 1999 que ocorreu a conquista da primeira medalha FIFA, com o terceiro lugar na Copa do Mundo dos EUA (Globo, 1991).

Talvez, a conquista da seleção feminina de futebol foi uma das motivações, sendo possível o sonho de poder jogar futebol. Sobre isso, tem uma fala da Patrícia, que relatou no meio da entrevista: “[...] eu e tu íamos fazer um teste no Grêmio uma vez, lembra? Mas acho que faltou verba, não sei... lembro até hoje” (Cardoso, 2023, p. 3). Neiva trouxe na entrevista um relato muito emocionante, porque ela foi uma das meninas, na época que veio de outro município jogar com a equipe feminina de Futebol Sete do Clube Maracanã, segundo ela:

Eu jogava na escola, daí chegava nos finais de semana e a gente emendava jogo e torneio. Então, eu tinha uma impressão assim, que eu estava subindo o nível, então ir para esse time jogar, no Maracanã fazer parte daquele time era como se dissesse assim ‘eu tô ficando, tô indo para o profissional sabe’ e saindo lá do Itati/RS” (Cândido, 2023 p. 1).

As entrevistas realizadas demonstraram que a motivação para os treinamentos e competições fez parte da trajetória dessa equipe, por diversão ou devido ao sonho de ser uma jogadora profissional, de chegar a um grande clube ou até mesmo na seleção brasileira. Conforme relatou Neiva: “entrar no campo para ver se tinha um olheiro para ver se tu passavas no peneirão, para ver se talvez alguém fosse te chamar para jogar profissionalmente” (Cândido, 2023, p. 9).

Destacamos as cidades citadas pelas entrevistadas sobre os locais que elas lembraram sobre as competições que participaram, sendo as seguintes: Canoas/RS, Capão da Canoa/RS, Itati/RS, Maquiné/RS, Ribeirão e Morro Alto são localidades pertencentes ao município de Maquiné/RS, Montenegro/RS, Osório/RS, Aguapés é uma localidade que pertence ao município de Osório/RS, Santo Antônio da Patrulha/RS, São João do Sul/SC, Terra de Areia/RS, Torres/RS, Campo Bonito que é um bairro do município de Torres/RS e Três Cachoeiras/RS.

Percebe-se que a equipe de futebol sete feminino do Maracanã, participou de muitas competições no estado do Rio Grande do Sul e também em Santa Catarina. As memórias das entrevistadas trouxeram à tona, muitos fatos ocorridos ao longo desses anos com essa equipe. Neiva trouxe em sua entrevista uma das competições que segundo ela, foi mais marcante, que foi realizada na cidade de Montenegro: “A gente jogou contra times, assim, ah era time do Inter, tipo aqueles

mais importantes, tinha a Duda, tinha uns negócios desses, jogando, coisas que pra gente só víamos na TV” (Cândido, 2023, p. 5).

As lembranças de Isabel sobre as competições foram às seguintes:

O tradicional era em São João do Sul, Maquiné, Osório, Santo Antônio da Patrulha, Torres, Capão da Canoa, Campo Bonito, Canoas, Montenegro. Em Canoas, já foi futebol de salão, depois do futebol 7 veio o salão junto. Uma coisa puxou a outra. Daí que nós jogamos em Terra de Areia, Itati jogamos mais de uma vez. “Quase todo o litoral norte começou a ter bastante torneio” (Saraiva, 2023, p. 4).

O futebol sete feminino começou a ter torneios e competições quase todos os finais de semana. Conforme o relato de Isabel:

Se já não tinham, começaram a ter mais visibilidade. Mas a partir desse momento começou, como se fosse uma febre, o futebol feminino, todo o domingo tinha um torneio. Todas as segundas-feiras, as gurias estavam todas furadas, quebradas, mancadas ou engessadas (risos). [...] foi a partir dessa época que teve essa visibilidade toda, foi aumentando, teve equipe em Osório, Capão, Maquiné, Tramandaí, Terra de Areia, Torres, Itati, Santo Antônio da Patrulha, São João do Sul. Tínhamos rivalidade com o time de Capão, era a mais ferrenha, Maracanã, Maquiné e Capão, a rivalidade é tipo um Grenal né, ... mas no final assim, já estavam mais civilizadas né, um time socorria o outro, o time de Capão foi extinto também” (Saraiva, 2023, p. 6).

As premiações recebidas pela equipe eram muitas. Além dos tradicionais troféus e medalhas, também ganhavam engradado de cerveja, novilho, ovelha, porco e bola. Os deslocamentos da equipe eram realizados por Kombi alugada, às vezes o presidente do Clube Maracanã, alugava um ônibus para a torcida acompanhar a equipe. Na imagem abaixo (Figura 12) apresentamos uma parte da equipe de Futebol Sete Feminino Maracanã.

Figura 12 - Equipe feminina de futebol sete do Clube Maracanã



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (199-).

Em pé, na parte esquerda está o Aroldo, o técnico, e abaixo dele, um dos grandes prêmios que recebemos uma ovelha. Acreditamos que ela não era muito sociável, pois ficou de costas para a foto. Ao lado do Aroldo, em pé, está a nossa entrevistada Patrícia, no meio estava uma de nossas grandes goleiras, que infelizmente veio a falecer no final do ano de 2020. Agachadas estão Isabel do lado esquerdo da foto e Neiva do lado direito. Como não anotavam os locais que jogavam, infelizmente, não foi possível saber qual torneio foi vencido nesse dia. Mas observamos também, o fardamento utilizado, sendo da equipe masculina do Maracanã, era emprestado para o feminino no dia que eles não tinham jogo.

Um fato que veio à tona nas entrevistas, tanto de Isabel quanto da Neiva, foi sobre uma terneira que foi dada como prêmio, num torneio em Campo Bonito. Conforme Neiva: “eu me lembro da novilha que a gente ganhou a Ametista, e daí engraçado, porque a gente botou o nome (risos)” (Cândido, 2023 p. 11). E Isabel: “Nós ganhamos uma vez a terneira, a Ametista (Figura 13). Em Campo Bonito esse torneio. Ganhamos também uma bola, cerveja” (Saraiva, 2023, p. 6).

Figura 13 - Premiação recebida no torneio na cidade de Torres – “a terneira”



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora(199-).

Na imagem acima (figura 13) a “Ametista” nome carinhoso que foi dado a essa terneira recebida como prêmio de primeiro lugar na localidade de Campo Bonito, pertencente ao município de Torres. Fato inusitado que a equipe teve que ir buscar em outro momento, porque esse foi um dos prêmios que não dava para trazer na Kombi. A equipe de Futebol Sete Feminino do Maracanã também recebia as premiações tradicionais como troféus e medalhas. Na imagem abaixo (figura 14), apresentamos uma dessas premiações.

Figura 14 - Medalha recebida como premiação.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (03 de setembro de 1995).

A medalha (Figura 14) foi recebida no município de Terra de Areia. A equipe conquistou o prêmio de primeiro lugar, no dia três de setembro de 1995, como quase sempre, a equipe feminina de Futebol sete do clube Maracanã ficava entre os três primeiros lugares, até por isso a escolha desta para a pesquisa. Observamos que era escrito “futebol”, não havia diferenciação se era futsal, futebol de campo ou futebol sete.

O clube Maracanã na presença de seu presidente na época auxiliou muito o futebol feminino, muito por gostar de futebol e acreditar que todos mereciam estar ali. Conforme relata Isabel: “O presidente, foi a nossa mão na roda, e o clube, porque daí além do campo que cedia para o treinamento, o fardamento e o nome do clube, então teve apoio, suporte financeiro e logístico” (Saraiva, 2023 p.6). Silvia traz um pouco o que a Isabel relatou no parágrafo anterior: “A gente tinha fardamentos que eram doados pelo Maracanã, porque o presidente era o maior incentivador de futebol dali dá volta, ele gostava muito de futebol e era um dos incentivadores, levava para os jogos” (Silveira, S., 2023, p.7). Silvia também aproveitou essa lembrança e trouxe outro fato marcante: “eu lembro que tinha o Pedro Ribeiro que ia pra rádio, coisa mais queridão esse radialista, que falava sobre o time de futebol do Morro Alto porque ele era dali de perto né, ali do Espraiado e também incentivava” (Silveira, S., 2023, p. 7).

Sobre o assunto, iremos trazer aqui também a entrevista do radialista na época, Pedro Ribeiro, que sendo um esportista, contribuiu para a divulgação e incentivo do futebol da região litorânea. No futebol masculino, Pedro realizava as transmissões diretas do campo e, quando foi promovido a Diretor de Esportes da Rádio que trabalhava, conseguiu incentivar o futebol sete feminino, que segundo ele:

Depois eu fui diretor de esportes da rádio e fazia programação diária, entrevistava vocês. Tinha a equipe de futebol Unidas de Capão, tem Xangri-Lá, daí eu chamava o pessoal para divulgar o time como começou o time feminino levava lá para divulgar, era a minha contribuição, era divulgar elas e promovendo times através de entrevista com treinador, com vocês, na rádio, ou eu vinha nos jogos, nos torneios, através dos torneios, o meu trabalho era divulgar o esporte em geral no Litoral Norte, na região” (Ribeiro, 2023, p. 1).

Após os torneios de domingo, Pedro: “normalmente levava as equipes vencedoras na rádio para dar entrevistas no outro dia” (Ribeiro, 2023, p. 1). Sobre a equipe feminina do Maracanã vale ainda destacar a fala de Pedro Ribeiro: “A equipe era bem organizada, era uma das principais da região na época, começou através do Maracanã e através das Unidas de Capão e começou o futebol feminino da região” (Ribeiro, 2023, p. 2). Na época em que o futebol sete feminino do Clube Maracanã estava na ativa, a única e possível divulgação pela mídia dos próximos torneios e eventos promovidos pela equipe era através do radialista Pedro, na transmissão da rádio em que ele trabalhava localizado no município de Capão da Canoa/RS.

No trabalho intitulado “Boas de Bola: Um estudo sobre o ser jogadora de futebol no Esporte Clube Radar durante a década de 1980”, de Caroline Soares de Almeida, onde a autora apresenta a questão da imprensa sobre as matérias produzidas relacionadas ao futebol de mulheres: “discursos de mídia acaba apontando para a capacidade que esta possui em provocar fenômenos sociais ou até mesmo modificar estereótipos” (Almeida, 2013, p. 85). Segundo Almeida, algumas reportagens saíram como “mulheres que optaram pelo futebol não como lazer, mas como uma oportunidade de carreira nos esportes” (p. 86), como reportagens de outra parcela da imprensa com a intenção de “distorcer, de manipular a identidade pessoal das jogadoras de futebol” a um “desfavorecimento” (p.97).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral compreender como se constituiu a equipe feminina de futebol sete do Esporte Clube Maracanã da localidade de Morro Alto, no município de Maquiné/RS, no período demarcado entre os anos de 1992 até 1997. Para tanto, foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da História Oral, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com mulheres integrantes da equipe, com o treinador e com o radialista da época. A análise temática de conteúdo das entrevistas demonstrou que as mulheres inicialmente se reuniam para jogar futebol (11 contra 11) no campo do Clube

Maracanã. No entanto, com o passar do tempo, a dificuldade de reunir as mulheres acarretou a mudança na prática do futebol para a modalidade futebol sete.

Esse estudo investigou uma equipe feminina de futebol sete da década de 1990, vinculada ao clube Maracanã Futebol Clube situado em Morro Alto, uma pequena localidade que faz parte do município de Maquiné/RS. Esse clube, fundado na década de 1970, pelas pessoas pertencentes a comunidade do Morro Alto, teve como objetivo promover a modalidade de futebol de campo masculino, além de festas e eventos. Mas, foi por volta dos anos de 1992 que houve a organização da equipe feminina na prática de “futebóis”. O termo utilizado justifica-se porque no início desse movimento feminino seria para o futebol onze, mas devido a muitas dificuldades de manter esse, deu-se então a continuidade ao futebol sete.

A modalidade foi construída aos poucos na comunidade, com a iniciativa de algumas mulheres e com a chegada de uma nova professora na escola desta localidade. As entrevistadas apresentaram formas diferentes de iniciação aos “futebóis”, mas todas providas de movimentos e, com isso, proporcionaram a união desse grupo para a formação da equipe feminina de futebol sete do clube Maracanã.

O espaço desse clube passou a ser utilizado por essas mulheres e pelo técnico que organizava esse grupo. Além disso, o apoio obtido pelo presidente na época do clube foi primordial para que isso acontecesse. As mulheres pertenciam àquele espaço também, praticando o futebol sete, souberam aproveitar e fazer parte daquele momento e naquela época. A comunidade também abraçou esse novo grupo de mulheres atletas e torcia por elas.

Os encontros femininos aconteciam no final da tarde, por volta de duas vezes por semana no próprio campo do clube para os treinamentos com o técnico, para poderem se preparar para as competições. As entrevistas realizadas demonstraram que essas mulheres tinham muita motivação para participarem dos treinamentos assim como as competições.

As atletas participantes desse estudo relataram sobre as competições que foram ocorrendo quase todos os finais de semana, em vários municípios do estado do Rio Grande do Sul e em São João do Sul, que fica em Santa Catarina, como também das premiações recebidas ao longo desses anos que foram muitas e

premiações variadas, além de troféus e medalhas, também ganharam: ovelha, terneira (novilho), porco, bola e engradado de cerveja. Nas falas das atletas entrevistadas, também trouxeram a lembrança do radialista que acompanhava a equipe e divulgava os torneios na rádio, assim como levava as próprias atletas do clube para darem entrevistas.

Podemos perceber que muitas cidades foram visitadas para participar de torneios por essa equipe e que mesmo sem veículo próprio ou condições financeiras apropriadas, as participações nas competições aconteciam. Pelos relatos, o apoio do clube foi essencial para que isso ocorresse, como também emprestavam o fardamento do masculino para as mulheres.

Percebemos que mesmo com o apoio do clube havia impedimentos para algumas mulheres na época, principalmente pela questão financeira. Havia a questão de passar o dia fora, de conseguir pagar algumas despesas, porque na equipe participavam as irmãs de algumas atletas, então manter as irmãs não era fácil para as famílias.

Ao discutir sobre os motivos que essa equipe chegou ao fim a maioria das entrevistadas relataram sobre a questão de ter que estudar fora ou começar a trabalhar. Também, as mulheres começaram a assumir maiores responsabilidades com seus familiares e não houve renovação de novas atletas. Assim, segundo elas, os torneios, foram diminuindo.

Importante destacar nesse estudo sobre a organização dessas mulheres naquela época, da vontade do técnico de treinar esse grupo e o apoio do clube e da comunidade, demonstrando a necessidade de contar essa e outras histórias sobre mulheres e “futebóis”. As atletas também destacaram a importância da realização desse estudo de ter a oportunidade de escrever essa história e de se lembrar dessa época que estava apenas em suas memórias.

A partir dos registros foi demonstrado que a comunidade do Morro Alto aproveitou o clube Maracanã para suas atividades de lazer aos finais de semana. A pequena população aguardava ansiosamente para poder estar nas festividades e nos torneios esportivos. Do futebol masculino surge a criação do futebol sete feminino, pela vontade de um grupo de mulheres que viram a oportunidade de poder

fazer uma equipe feminina. Maracanã que hoje ainda é utilizado pelas pessoas que moram em Morro Alto, mas de uma forma diferente, não é mais o clube, é uma escola de Educação Infantil. Mas, se perguntar para qualquer pessoa, que morava nas redondezas, sobre o “Clube Maracanã”, certo que a resposta será: “Nossa era muito bom, os bailes e o futebol, uma pena que acabou”. Consideramos que o futebol sete feminino ainda precisa de muitos incentivos e de pesquisas na área para que assim a modalidade possa crescer e ser valorizada, para que os “futebóis” femininos possam se manter e ser cada vez mais valorizados.

Por fim, importa destacar que o estudo trata de assinalar a necessidade de se narrar histórias de mulheres que se organizaram em torno dos “futebóis”, práticas corporais que ao longo do tempo foram tomadas como não próprias a seus corpos. Ainda, consideramos que as entrevistas reavivaram memórias afetivas das jogadoras que, provavelmente não tinham a dimensão dos sentidos e significados da sua prática naquele tempo e lugar. Uma delas exclamou: “nós fomos às pioneiras”! Outra disse: “esse resgate da história é muito importante para nós”. E uma terceira se emocionou: “obrigada por mobilizar as gurias de novo, por lembrar-se de tantas coisas que a gente viveu”.

REFERÊNCIAS

ANTIGO CLUBE MARACANÃ FUTEBOL CLUBE DE MORRO ALTO, Maquiné, RS. Acervo de Fernanda Goldani, 2023.

ALMEIDA, C. S. “**Boas de bola**”: Um estudo sobre o ser jogadora de futebol no **Esporte Clube Radar durante a década de 1980**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013.

ALTMANN, H.; REIS, H. H. B. **Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas**. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 211-232, jul/set de 2013.

ANTÔNIO, Rosaura Romão. Entrevista cedida a Fernanda Goldani. Osório/RS, 01. mai. 2023. 29 min 40 seg.

BALARDIN, G. F., VOSER, R. da C., DUARTE, M. A., & MAZO, J. Z. (2018). O futebol feminino no Brasil e nos Estados Unidos: semelhanças e diferenças no esporte. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, 10 (36), 101-109. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/549>>.

BARROS, C. D. História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço. **Mouseion**, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009.

BARROS, J.D. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de história**, v. 12, n. 16, 2011.

BONFIM, Aira Fernandes. “FOOTBALL FEMININO ENTRE FESTAS ESPORTIVAS, CIRCOS E CAMPOS SUBURBANOS: Uma história social do futebol praticado por mulheres da introdução à proibição (1915 1941)”. 05/09/2019 215 f. Mestrado em HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (RJ), Rio de Janeiro. Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

BRASIL. Decreto de lei Nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Estabelece%20as%20bases%20de%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20desportos%20em%20todo%20o%20pa%C3%ADs.&text=REGIONAIS%20DE%20DESPORTOS,Art.,desportos%20em%20todo%20o%20pa%C3%ADs> Acesso em: 05 de jun. de 2023.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CAMPO DE FUTEBOL E O SALÃO DO CLUBE MARACANÃ. Acervo de Fernanda Goldani, 2023. [s.d]

CÂNDIDO, Neiva Selau de. Entrevista cedida a Fernanda Goldani. Novo Hamburgo/RS: Google Meet, 08. mar. 2023. 1h 17 min 06 seg.
CANECOS DE *CHOPP*. Acervo de Fernanda Goldani, 2023.

CANECOS DE *CHOPP*. Acervo de Fernanda Goldani, 2023.

CAPA DO LIVRO CAIXA DO CLUBE MARACANÃ. Acervo de Fernanda Goldani, 2023.

CARDOSO, Patrícia Conceição de Oliveira. Entrevista cedida a Fernanda Goldani. Capão da Canoa/RS: 01 de maio de 2023. 38 min. 49 seg.

CARVALHO, L.N..**Registros históricos do futebol sete no Rio Grande do Sul: o tempo presente**. 2014. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS. Porto Alegre. 2014.

CARVALHO, L.N..**Registros históricos sobre o futebol sete no Rio Grande do Sul (2014-2019)**. 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGS. Porto Alegre. 2019.

COELHO, N. P. Memória das praticantes de futebol feminino na cidade de Guanambi, Bahia: Lugares e espaços da mulher Guanambiense. 2021. 127 f. **Área Multidisciplinaridade da Memória**. Vitória da Conquista.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Disponível em: <https://bit.ly/3qrm1xu>
Acesso em: 02 Jun. 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7. Disponível em <https://cbf7.com.br/>
Acesso em: 05 de jun de 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7. Campeonato Sul-brasileiro Feminino. Disponível em: <https://cbf7.com.br/campeonatos/2017-7-campeonatosul-brasileiro-feminino>. Acesso em: 13 de jun de 2023.

CUNHA, Andressa Caroline Portes da. "**A PRODUÇÃO DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE OS "FUTS" DE MULHERES NO BRASIL (2010-2016)**" 18/02/2020 235 f. Mestrado em EDUCAÇÃO FÍSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPR <https://www.ufrgs.br/ceme/futebol-feminino/> Acesso em 14/04/2023.

DAMO, A. (2018) Futebóis – da horizontalidade epistemológica à diversidade política. FuLiA/UFMG. **Revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes**,3(3), 37–66. DOI 10.17851/2526-4494.3.3.37-66

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Acervo de Fernanda Goldani, 2023.

EQUIPE FEMININA DE FUTEBOL SETE DO MARACANÃ. Acervo de Fernanda Goldani - julho de 1996.

EQUIPE FEMININA DE FUTEBOL SETE DO CLUBE MARACANÃ. Acervo de Fernanda Goldani [199-].

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL 7. Disponível em <https://www.fgf7.com.br/> Acesso em: 05 de jun de 2023.

FENSTERSEIFER, a.; SAAD, m. a.; PEREIRA MORO, a. r. Futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i2.44088. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/44088>. Acesso em: 19 set. 2023.

Flick, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTANA, Gabriela Mendes. **Iniciação no futsal: uma história contada com as mulheres**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, UFRGS, Porto Alegre, 2022.

FUTEBOL 7 BRASIL. F7B, 2023. Disponível em: <futebol7brasil.com.br> Acesso em: 13 de setembro de 2023.

GE. GLOBO (1991). **História do futebol feminino**. Disponível em: <<https://interativos.ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino#content-1991>> Acesso em: 07/09/2023.

GOELLNER, S. V.; KNIJNIK, J. D.; GUIMARÃES, G. C. (2023) Futebol e mulheres: memória, mídia e linguagem. **FuLiA/UFGM. Revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes**. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/47487>.

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005.

HISTÓRIA DO FUTEBOL FEMININO. Disponível em <https://interativos.ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/especial/historia-do-futebol-feminino>. Acesso em 13 de jun. de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/maquine/panorama>. Acesso 11 de jun. de /2023.

JENKINS, K. **A História repensada**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

JORAS, P. S. **Futebol e mulheres no Brasil: a história de vida de Aline Pellegrino**. 2015. 128 f. Dissertação de Mestrado. Pós - graduação em Ciências do Movimento Humano. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/143193>. Acesso em: 16 de jun. de 2023.

JORAS, P. S. **Conhecer para reconhecer: o futebol de mulheres e a trajetória de Maria Ivete Gallas**. 2021. 136 f. Tese de Doutorado. UFRGS. Porto Alegre. 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232947> Acesso em: 16 de jun. de 2023.

KESSLER, C. S. **Mais que barbies e ostras: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos**. 2015. 375 f. Tese de Doutorado. UFRGS. Porto Alegre. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131770#:~:text=O%20futebol%20de%20mulheres%2C%20no,como%20outros%20espa%C3%A7os%20sociais%20quaisquer>. Acesso em jun. de 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**/tradução Bernardo Leitão.[et al]. – 7ª ed. revista – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

MEDALHA RECEBIDA COMO PREMIAÇÃO. Acervo de Fernanda Goldani, 1995

NETO, V. M; TRIVIÑOS, A. N.S. A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 4 ed. Porto Alegre: **Sulina**, 2017.

ORIGEM - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SOCCER SOCIETY. Disponível em <http://www.soccersociety.com.br/menu/futebol-7-society/origem/8318>. Acesso em: 05 de jun. de 2023.

POLLAK, M. “**Memória, esquecimento, silêncio**”. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989.

PORTELLI, A. “**O que faz a história oral diferente**”. Projeto História, São Paulo, n. 14, p. 25-39, fev. 1997.

PREMIAÇÃO RECEBIDA NO TORNEIO NA CIDADE DE TORRES – “A TERNEIRA”. Acervo de Fernanda Goldani [199-]

PRIMEIRA CAPA DO LIVRO CAIXA DO MARACANÃ. Acervo de Fernanda Goldani, 2023.

PRIMEIRA FOLHA DO LIVRO CAIXA. Acervo de Fernanda Goldani, 2023.

RAMOS, S.S..**Futebol e mulheres no Rio Grande do Sul: a trajetória esportiva de Eduarda MarranghelloLuizelli (Duda)**. 2016. 157 f. Dissertação de Mestrado. UFRGS. Porto Alegre. 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151421> Acesso em: 05 de jun. de 2023.

RIBEIRO, Pedro. Entrevista cedida a Fernanda Goldani. Maquiné/RS, 18. mar. 2023. 11 min. 54 seg.

SANTOS, Jose Aroldo Nelson dos. Entrevista cedida a Fernanda Goldani. Maquiné/RS, 18. mar. 2023. 39 min. 11 seg.

SANTOS, R. *et al.* A prática do futebol sete: uma visão sobre o histórico, evolução das regras e conhecimento das mesmas pelos praticantes do Clube União, de Santa Cruz do Sul, RS. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 198, Novembro de 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd198/a-pratica-do-futebol-sete.htm> . Acesso em: 11 de jun. de 2023.

SARAIVA, Isabel Cristina Olegário. Entrevista cedida a Fernanda Goldani. Capão da Canoa/RS, 19. mar. 2023. 54min. 25 seg.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes, todos diferentes**. 2003. Tese de Doutorado – UNICAMP. Campinas.

SILVA, A. L. S.; NAZARIO, P. A. Mulheres atletas de futsal: estratégias de resistência e permanência no esporte. **Revistas Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, p. 15. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ref/a/jPWFxS6LTsndSZ9VBXXRpMC/>. Acesso em 05 de jun. de 2023.

SILVEIRA, Raquel da. Esporte, homossexualidade e amizade : estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino. 2008. Dissertação de mestrado – UFRGS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13800> Acesso em 12 de dez. de 2022.

SILVEIRA, Silvia José da. Entrevista cedida a Fernanda Goldani. Novo Hamburgo/RS: Google Meet, 30. jan. 2023. 41 mi. 22 seg.

SILVEIRA, Vanessa José da. Entrevista cedida a Fernanda Goldani. Novo Hamburgo/RS: Google Meet, 31. jan. 2023. 36 min. 03 seg.

SOARES, Rosimara da Silva. Entrevista cedida a Fernanda Goldani. Novo Hamburgo/RS: Google Meet, 01. abr. 2023. 21 min. 26 seg.

SPARKES, Andrew C; SMITH, Brett. Método de Pesquisa Qualitativa Sissporteexercícioesaúde:doprocessoaoproduto. Routledge, 2014.

TORNEIO DE FUTEBOL SETE FEMININO NO CAMPO CLUBE MARACANÃ. Acervo de Fernanda Goldani, [199-]

ÚLTIMA PÁGINA DO LIVRO CAIXA DO CLUBE MARACANÃ. Acervo de Fernanda Goldani, 2023.

APÊNDICE A – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NA BASE DE DADOS DO LUME REPOSITÓRIO DIGITAL DA UFRGS

Quadro 2 – Pesquisa bibliográfica na Base de Dados do Lume

Tipo de estudo	Título	Autor (es)	Ano Publicação
Tese	Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica	Silvana Vilodre Goellner	1999
Dissertação	Esporte, homossexualidade e amizade : estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino	Raquel da Silveira	2008
Tese	Mais que barbies e ogas: uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos	Claudia Samuel Kessler	2015
Dissertação	Futebol e mulheres no Brasil: a história de vida de Aline Pellegrino	Pamela Siqueira Joras	2015
Dissertação	Macho varónsinpepa: a prática dos futebolis na história de vida de atletas da equipe de futebol da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Claudia Yaneth Martinez Mina	2016
Dissertação	Futebol e mulheres no Rio Grande do Sul : a trajetória esportiva de Eduarda MarranghelloLuizelli (Duda)	Suellen dos Santos Ramos	2016
Tese	Conhecer para reconhecer: O futebol de mulheres e a trajetória de Maria Ivete Gallas	Pamela Siqueira Joras	2020
Tese	(Des)impedimentos	Mayara Cristina	2021

	no futebol de mulheres : coloradas e gremistas de volta aos campos	Mendes Maia	
--	--	-------------	--

Fonte: elaborada pela pesquisadora (2023).

APÊNDICE B – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NA BASE DE DADOS DO GOOGLE ACADÊMICO

Quadro 3 - Pesquisa bibliográfica realizada no *Google Acadêmico*

Tipo de estudo	Título	Autor(es)	Ano Publicação
Artigo	A estrutura do futebol feminino no Brasil	Esperança Machado Sardinha	2011
Trabalho de conclusão de curso	Futebol feminino: Apontamentos sobre motivações e dificuldades para uma equipe dessa modalidade	Carine Fraga Feijó.	2011
Tese	Do sonho ao possível: Projeto e campo de possibilidades nas carreiras profissionais de futebolistas brasileiras	Caroline Soares de Almeida	2018
Artigo	O Espaço Destinado a Cobertura da Seleção Brasileira na Copa América Feminina Através do Portal do Globo Esporte e Lance em 2018 1	Katharina Barboza da CRUZ2 Márcia Mendes CAMPOS	2019
Artigo	“Deve ou não deve o football invadir os domínios das saias?”: histórias do futebol de mulheres no Brasil	Caroline Soares de Almeida2 Thaís Rodrigues de Almeida3	2020
Artigo	Os anos iniciais do futebol feminino em Santa Catarina: silenciamentos e resistências	Felipe Matos	2021
Artigo	Futebol de mulheres em perspectiva global: representações, instituições e poder (1965-1973)	Victor Hugo Gonçalves Batista	2021
Artigo	Caminhos e desafios enfrentados no futebol feminino no Brasil	João Júlio de Oliveira Neto Ana Raquel Mendes dos Santos	
Artigo	Mulheres e futebol no Brasil: Descontinuidades, resistências e Resiliências	Silvana Vilodre Goellner	2021

Fonte: elaborada pela pesquisadora (2023).

APÊNDICE C – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NA BASE DE DADOS DA CAPES

Quadro 4- Pesquisa bibliográfica realizada na base de dados da CAPES

Tipo de estudo	Título	Autor (es)	Ano Publicação
Dissertação	BOAS DE BOLA": Um estudo sobre o ser jogadora de futebol no Esporte Clube Radar durante a década de 1980.	Caroline Soares de Almeida	2013
Dissertação	"DA VISÃO QUE EU TENHO, DO QUE EU VIVI, NÃO SEI MUITO NO QUE ACREDITAR" – atletas da seleção brasileira feminina e as memórias de um futebol desamparado.	Maria Thereza Oliveira Souza	2017
Tese	DO SONHO AO POSSÍVEL: Projeto e campo de possibilidades nas carreiras profissionais de futebolistas brasileiras.	Caroline Soares de Almeida	2018
Dissertação	"FOOTBALL FEMININO ENTRE FESTAS ESPORTIVAS, CIRCOS E CAMPOS SUBURBANOS: Uma história social do futebol praticado por mulheres da introdução à proibição (1915 1941)".	Aira Fernandes Bonfim	2019
Dissertação	"O JOGO DAS LETRAS": Práticas esportivas e futebol de mulheres nas páginas do <i>jornal dos sports</i> (1931-1941)	Kelen Katia Prates Silva	2019
Dissertação	A produção de dissertações e teses sobre os "futs" de mulheres no Brasil (2010-2016).	Andressa Caroline Portes da Cunha	2020
Dissertação	MEMÓRIA DAS PRATICANTES DE FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI, BAHIA: lugares e espaços da mulher Guanambiense	Nivalda Pereira Coelho	2021

Fonte: elaborada pela pesquisadora (2023).

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da dissertação de mestrado intitulada “Reativando memórias da equipe de futebol sete feminino do Maracanã Futebol Clube de Maquiné/RS (1992-1997). Este estudo objetiva compreender como ocorreu a composição histórica da equipe de futebol sete feminino Maracanã Futebol Clube da cidade de Maquiné/RS, na localidade de Morro Alto, no período demarcado entre os anos de 1992 até 1997.

Se você concordar em participar deste estudo, responderá a uma entrevista com um roteiro pré-elaborado pela pesquisadora Fernanda Goldani sob orientação da Professora Doutora Janice Zarpellon Mazo, com o tempo máximo de duração previsto de uma hora. Seu relato e respostas são muito importantes para que possamos levantar informações necessárias para nosso estudo. Para tanto, requeremos seu assentimento para responder a entrevista, pois esta poderá ser gravada em áudio e/ou vídeo através de aparelhos digitais, tais como câmera filmadora e gravador de voz.

Informamos, também, que sua entrevista será transcrita integralmente. Finalizada a transcrição, se for do seu interesse, retornaremos o documento para o senhor (a), para sua revisão e seu consentimento de publicação dos resultados. Solicitamos autorização para utilizarmos suas imagens, captadas durante a filmagem da entrevista, além de eventuais imagens, para a produção de projetos audiovisuais (vídeo clipes, documentários, etc.) e/ou projetos culturais (exposições, oficinas, etc.) para a divulgação das memórias da equipe de futebol sete feminino Maracanã Futebol Clube. Caso seja do seu interesse, enviaremos posteriormente uma cópia da entrevista em áudio e/ou vídeo para uso pessoal.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas sem fins comerciais. Com a sua permissão, as informações geradas a partir de seu depoimento poderão ser disponibilizadas (formas escrita e/ou visual) em plataformas sociais online do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME).

Informamos ainda, que o(a) senhor(a) não terá custos financeiros e nem será remunerado(a) por sua participação. No entanto, adotaremos os cuidados necessários para evitar qualquer tipo de constrangimento relativo à pesquisa, embora sempre

exista a possibilidade de riscos. Esperamos por meio das ações veiculadas a este projeto, preservar a memória da existência da equipe de futebol sete feminino do clube Maracanã de Morro Alto da cidade de Maquiné/RS.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá contatar a qualquer momento a pesquisadora responsável pelo projeto, Professora Janice Zarpellon Mazo, no endereço profissional à Rua Felizardo, nº 750, Bairro Jardim Botânico, Porto Alegre – RS, CEP 90690-200, ou pelos telefones (51) 99579428/33883031, ou no endereço eletrônico janmazo@terra.com.br.

Após, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos, concordo em responder a entrevista e participar voluntariamente da pesquisa descrita acima. Assim, permito a identificação de meu nome, o uso do áudio e vídeo captados durante a entrevista para os fins descritos no presente termo.

Em caso de algum tipo de restrição com relação ao uso do áudio e vídeo captados durante a entrevista, favor utilizar o campo abaixo para maiores esclarecimentos.

"Diante dos esclarecimentos prestados, concordo em participar, como voluntário (a) do estudo "Reativando memórias da equipe de futebol sete feminino do Maracanã Futebol Clube de Maquiné/RS (1992-1997)".

APÊNDICE E - ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS ATLETAS

Dados de identificação:

Nome completo: _____

Apelido: _____

Você autoriza a utilização do seu nome ou apelido na pesquisa? _____

Data de nascimento: ___/___/___

Naturalidade: _____

Endereço residencial: _____

Telefone: (____) _____

E-mail: _____

1. Informações sobre sua escolaridade:

1.1 Qual o seu grau de escolaridade? _____

1.2 Onde Estudou? _____

2. Informações sobre seu trabalho:

2.1 Onde você trabalha atualmente? _____

2.2 Qual a sua atividade profissional? _____

2.3 Qual o endereço do seu trabalho? _____

3. Sobre iniciação e trajetória esportiva

3.1 Como foi o teu início na prática do futebol sete? Qual ano? Com qual idade?

3.2 Além do futebol sete que outros esportes você já vivenciou?

3.3 Com quem jogava futebol sete na época em que iniciou?

3.4 Quais eram os locais que você jogava futebol sete?

3.4 Você praticava futebol sete nas aulas de educação física na escola?

3.5 Como iniciaram a equipe Maracanã de futebol sete feminino?

3.6 Quando você começou a participar da equipe Maracanã?

3.7 Posição que você jogava?

3.8 Quando você parou de jogar na equipe Maracanã?

4. Sobre os treinos

4.1 Vocês realizavam treinamentos? Você participava dos treinamentos?

4.2 Como eram os treinos? E qual local ele acontecia?

4.3 Vocês tinham treinador (a)?

4.4 Quantas vezes na semana vocês realizavam os treinamentos?

4.5 O que mais te motivava para participar dos treinos?

4.6 Alguma coisa no treino te deixava desmotivada?

4.7 Quais eram os materiais utilizados para os treinos?

5. Sobre as competições:

5.1 Você participava de competições? Se sim, onde e como eram?

5.2 Nas competições havia muitas equipes de futebol sete feminino?

5.3 Como eram as premiações nas competições?

5.4 A equipe de futebol sete feminino tinha fardamento próprio para as competições?

5.5 Como a equipe se deslocava para as competições nas cidades em que iam?

5.6 Vocês recebiam incentivos da comunidade na qual pertenciam?

6. Incentivo na modalidade

6.1 Você tinha apoio da família para jogar futebol sete?

6.2 Os(as) amigos(as) incentivavam você a participar da equipe de futebol sete?

6.3 Havia algum impedimento para que você não participasse da equipe?

6.4 Qual era a receptividade da equipe na comunidade?

6.5 Você sabe porque a equipe chegou ao fim?

6.7 Tens algo a acrescentar que não foi exposto?

6.8 Possui algum material (fotografias, medalha, outros) daquela época?

APÊNDICE F- ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O TREINADOR

Dados de identificação:

Nome completo: _____

Apelido: _____

Você autoriza a utilização do seu nome ou apelido na pesquisa? _____

Data de nascimento: ____/____/____

Naturalidade: _____

Endereço residencial: _____

Telefone: (____) _____

Email: _____

1. Informações sobre sua escolaridade:

1.1 Qual o seu grau de escolaridade? _____

1.2 Onde estudou? _____

2. Informações sobre seu trabalho:

2.1 Onde você trabalha atualmente?

2.2 Qual a sua atividade profissional?

2.3 Qual o endereço do seu trabalho?

3. Sobre iniciação e trajetória esportiva:

3.1 Quando começou a treinar a equipe feminina de futebol sete Maracanã?

3.2 Como e porque se deu o início dessa equipe de futebol sete feminino?

3.3 Você possuía ou possui alguma formação como técnico de futebol sete?

3.4 O que te motivava a treinar essa equipe?

3.5 Como realizava os contatos com as mulheres participantes?

4. Sobre os treinos

4.1 Como eram realizados os treinamentos?

4.2 Quais eram e como conseguia os materiais para treinar a equipe?

4.3 Qual o local de treinamento? Ainda existe esse local?

4.4 Você tinha algum apoio para os treinos de outras pessoas?

5. Sobre competições

5.1 Vocês participavam de alguma competição? Quais eram os locais das competições?

5.2 Como vocês se deslocavam para as competições?

5.3 Vocês possuíam fardamento próprio?

5.4 Recebiam algum tipo de premiação? Se sim, quais?

6. Incentivo na modalidade

6.1 A comunidade de Morro Alto apoiava a equipe feminina de futebol sete?

6.2 Você recebia algum pagamento para treinar essas mulheres?

6.3 Como e porque essa equipe chegou ao fim?

6.4 Como eram as situações vivenciadas naquela época em relação as atletas e ao clube Maracanã?

APÊNDICE G- ROTEIRO DE QUESTÕES PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM O RADIALISTA

1. Dados de identificação:

Nome completo: _____

Apelido: _____

Você autoriza a utilização do seu nome ou apelido na pesquisa? _____

Data de nascimento: ____/____/____

Naturalidade: _____

Endereço residencial: _____

Telefone: (____) _____

E-mail: _____

2. Sobre iniciação na carreira:

2.1 Como você ingressou no mundo da comunicação?

2.2 Quanto tempo você trabalhou como radialista?

2.3 O que te fez escolher o rádio?

2.4 Que notícias você transmitia no horário da rádio?

2 Sobre a equipe de futebol sete feminino:

3.1 Você conhecia as mulheres que participavam da equipe de futebol sete feminino do Clube Maracanã Futebol Clube do Morro Alto?

3.2 Como era o seu contato com essas mulheres e seu treinador?

3.3 Como era essa equipe em relação a organização, treinamentos, participações em competições?

3.4 Elas possuíam algum tipo de incentivo por parte da comunidade onde estavam inseridas?

3.5 Como você divulgava o futebol feminino na rádio?

3.6 Existiam muitas equipes de futebol sete na região? Lembra de algumas?

3.7 Como eram as competições de futebol feminino na época? Onde eram realizadas? Quais as premiações?

3.8 Sobre situações vivenciadas naquela época, em relação a essas mulheres, ao clube, ao treinador da equipe, a comunidade de Morro Alto?